Anno XXVII — Sexta-feira 5 de Setembro de 1851 — N. 200.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas	10 de Julho
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	6 de Agosto
Ceará	23 de dito	R. de J.	25 de Agosto
Parahiba	28 e dito	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. S. Egidio ab.
2 Terç. S. Estevão.
3 Quart. S. Eufemia v. m.
4 Quint. S. Roza
5 Sext. S. Antonio m. S. Bertino ab.;
6 Sab. S. Libania,
7 Dom. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minut. da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 0 e 30 minutos da detar.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agost.	Austria	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa	1 de Agosto
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha	3 de Julho	Mexico	7 de Junho
Prussia	2 de Agost.	California	14 de Maio.
Dinamarca	1 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia	30 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 4 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 28 1/4 a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$000
Moedas de 6$400 velhas 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

RELAÇA'O DOS OFFICIAES DO EXERCITO QUE, EM CONSEQUENCIA DA CLASSIFICAÇA'O GERAL FEITA, PERTENCENDO A' ARMA DE ARTILHARIA.

Coroneis.

Os coroneis de artilharia: Francisco Antonio da Silva Bitancourt e Severo José de Souza Lima.

Tenentes-coroneis.

O coronel graduado de artilharia: Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

Majores.

Os tenentes coroneis graduados de artilharia: Francisco José de Carvalho, Albino do Santos Pereira, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, Hygino José Coelho.

Os majores de artilharia: Manoel Alves de Gusmão e Gabriel Alves Fernandes.

Capitães.

O major graduado de artilharia: João Baptista de Alencastro.

O major graduado de infantaria: Manoel da Gama Lobo d'Eça, para o 1º regimento de artilharia a cavallo, 6ª companhia.

Os capitães de artilharia: Joaquim Victorino de Souza Cabral, José Lazaro de Carvalho, Antonio Elias Praxedes.

O capitão de infantaria: Hilario Maximianno Antunes Gurjão, para o 1º regimento de artilharia a cavallo, 5ª companhia.

Os capitães de artilharia: Antonio de Castro Vianna, Carlos Philippe Moniz da Silva e Abreu José Maria da Fontoura Palmeira, Tristão Pio dos Santos, Hermenegildo de Albuquerque Portocarreiro, Alexandres Gomes de Argolo Ferrão, Pedro Francisco Nolasco Pereira da Cunha, Affonso de Almeida Albuquerque, João Jacques Godfroy, Francisco Joaquim Cattete, Daniel Alves Pereira Ribeiro Cirne, Francisco da Costa Rego Monteiro, Antonio *Maria* Rabello, José Pedro Heitor, para o 1º regimento de artilharia a cavallo, 2 companhia.

Primeiros-tenentes.

Os primeiros-tenentes de artilharia: Francisco Primo de Souza Aguiar, Manoel José Machado da Costa Junior, José Augusto Nascentes Pinto, João da Gama Lobo *Bentes*, Joaquim José Ferreira Souto, Antonio José Fausto Garriga, João Carlos Villagran Cabrita, João Evangelista Nery da Fonseca, Miguel Maria de Noronha Feital, Severiano Martins da Fonseca, João Antonio Nolasco Pereira da Cunha, Antonio José do Amaral, Hermes Ernesto da Fonceca, Benedicto Mariano de Campos, José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, João Maria de Almeida Portugal, Emiliano Rosa de Senne.

Segundos-tenentes.

Os alferes de infantaria: Norberto Augusto Lopes, e Antonio José da Costa, para o 1º regimento de artilharia a cavallo.

Os segundos-tenentes de artilharia: José Maria de Alencastro, Francisco Luiz da Trindade e Souza, Eloy Manoel de Oliveira, Feliciano de Souza Aguiar, José Ignacio Coimbra, Caetano da Silva Paranhos, José Angelo de Moraes Rego, Albino Adolpho Barbosa de Almeida, Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha, Luiz Francisco Teixeira, Candido José da Costa, Tiburcio Ilario da Silva Tavares, Miguel Ignacio Leal Bruce.

O alferes da 2ª classe do exercito; Joaquim Antonio Xavier do Valle para o 2º batalhão de artilharia a pé.

O segundo-tenente de artilharia; Trajano Alipio de Carvalo Mendonça.

O alferes de infantaria: Belarmino Jacome Doria para o 2º batalhão de artilharia a pé, Eduardo de Sá Pereira de Castro, e João da Costa Rodrigues para o 1º regimento de artilharia a cavallo.

O segundo-tenente de artilharia; Conrado Maria da Silva Bitancourt.

Os alferes de infantaria: Manoel José Coelho de Freitas, e Luiz Henrique de Oliveira Eubank para o 2º batalhão de artilharia a pé.

O segundo-tenente de artilharia: Luiz Francisco Henrique.

O alferes de infantaria; Joaquim da Costa Rego Monteiro para o 1º regimento de artilharia a cavallo.

Os segundos-tenente de artilharia: Brazilio de Amorim Bezerra, Thomaz Gonçalves da Silva.

Os alferes de infantaria: Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça para o 1º regimento de artilharia a cavallo, Antonio Luiz Duarte Nunes para o 2º batalhão de artilharia a pé.

Os segundos-tenentes de artilharia: Joaquim da Silva Maia, José Antonio da Fonseca Lessa, Henrique de Amorim Bezerra, José Joaquim de Lima e Silva, Joaquim da Gama Lobo d'Eça, Ayres Antonio de Moraes Ancora, José Thomaz de Almeida Pereira Valente, Francisco Dias da Costa, Francisco Nunes da Cunha.

O alferes de infantaria: Manoel Luiz de Araujo para o 1º regimento de artilharia a cavallo.

Os segundos tenentes de artilharia; Manoel Deodoro da Fonseca, Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, José de Serqueira Lima, Joaquim Firmino Xavier, Apollonio Peres Campello Jacome, Luiz Carlos da Costa Pimentel, Carlos José da Costa Pimentel, Jeronymo Francisco Coelho, Carlos Antonio Pereira Macedo Luis Fernandes de Sampaio, Luis Benedicto Pereira Leite, Antonio Paulino Limpo de Abreu, Alonso Limpo de Abreu, Sebastião da Cunha d'Eça e Costa, Manoel Lopes Rangel, João Paes Barreto e Mello, Paulino de Almeida e Brito, Joaquim José Pereira, José Carlos Cabral, José Nunes Marques, Firmino Herculano de Moraes Ancorá, Antonio José Augusto de Conrado.

O alferes de infantaria: Carlos José de Escobar para o 1º regimento de artilharia a cavallo

O segundo-tenente de artilharia: Joaquim Antonio Pereira da Cunha.

Secretario sem direito a accesso.

O primeiro-tenente secretario: Antonio Camargo Bueno.

Agregados.

O alferes de infantaria: Joaquim de Azevedo Tompson.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de agosto de 1851. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio — Ao Exm. vice-presidente das Alagoas remettendo copia da carta de sismaria passada aos indios da aldeia—do Limoeiro no anno de 1827, conforme solicitou S. Exc.

Dito.—A pagadoria militar ordenando que á vista de sua informação mande pagar ao ex-cabo de esquadra Antonio Francisco do Setimo a quantia de 738000 rs, que se lhe deve pertencente ao exercicio lindo de 1850 a 1851, e prevenindo-a de que remetteu o requerimento e mais papeis do mesmo cabo de esquadra á thesouraria da fazenda para que, quanto ao restante do que se deve ao supplicante, mande proceder nos termos da lei, afim de ser elle opportunamente pago.

Dito.—A mesma para que em vista de sua informação mande pagar a Manoel Pereira Lemos a quantia de 26,820 rs, que, segundo o pret que remette em duplicata se despendeu com a escolta da guarda nacional, que conduzio recrutas da freguezia do Limoeiro para esta capital em 5 de agosto ultimo.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando remettendo copias dos officios do inspector do arsenal de marinha e do commandante do patacho *Pirapama*, para que, attendendo a reclamação do referido inspector, informe sobre os motivos que teve para demorar, como demorou, o dito patacho na ultima viagem.

Dito. -- Ao desembargador chefe de policia dizendo que por ora não póde ter lugar o augmento do destacamento que requisita o delegado do termo do Ouricury, e que quanto as outras duas providencias que pede acerca da reunião do jury e de uma casa de prisão segura, ja tem determinado o que cumpre fazer-se.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra para mandar satisfazer, estando nos termos legaes, a requisição que fez o commandante do corpo policial de seis centos cartuchos para a salva do dia 7 do corrente.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial inteirando-a de haver mandado passar titulo de ajudante de engenheiros da repartição das obras publicas a Felecianno Rodrigues da Silva. — Communicou-se ao engenheiro director das obras publicas.

Dito — A mesma para que mande indemnisar a Diniz Antonio de Moraes e Silva da quantia de 255$ reis em que foi avaliada uma porção de canas, pertencentes ao mesmo Diniz, e que foram cortadas por causa de encontrarem a linha da estrada do Sul communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria. — Nomeando os officiaes abaixo declarados para formarem o conselho de investigação que tem de julgar o segundo commandante do corpo policial Antonio Pereira de Sousa.

Para presidente.

O primeiro commandante Antonio de Albuquerque Maranham.

Para vogaes

Os segundos ditos João Chrisostomo Ferreira dos Santos, e José Francisco Carneiro Monteiro.

Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dito. — Mandando por em liberdade o recruta Miguel Ignacio por ter apresentado isenção legal. — Communicou-se ao sub delegado do segundo districto da freguesia da Tracunhaem.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 1.º *de setembro de* 1851.

ORDEM DO DIA N. 133.

Havendo a commissão nomeada para examinar os cadetes e sargentos dos corpos em guarnição nesta provincia, de conformidade com as disposições do aviso do ministerio da guerra de 28 de fevereiro ultimo, terminado os seus trabalhos, o coronel commandante das armas em cumprimento do officio abaixo transcripto que nesta data lhe foi dirigido pelo Exm. Sr. presidente da provincia, declara dissolvida a mesma commissão.

OFFICIO.

Illm. Sr. -- Tendo a commissão nomeada para examinar os cadetes e sargentos dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, concluido seus trabalhos, póde V. S. dissolver a mesma commissão, conforme solicita V. S. em seu officio n. 1003 de 30 de agosto findo.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 1.º de setembro de 1851. -- *Victor de Oliveira*. -- Sr. coronel commandante das armas.»

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 3 de setembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 134.

O coronel commandante das armas faz publico para os fins convenientes, que o Exm. Sr. presidente da provincia em data de 29 do mez passado se dignou conceder dous mezes de licença para continuar a residir fóra desta capital o Sr. capitão da terceira classe do exercito José Albano Wanderley, e por despacho de hontem licença por igual tempo para se tratar tambem fóra da capital, o Sr. alferes do batalhão decimo de infantaria Manoel da Assumpção Santiago

José Vicente de Amorim Bezerra.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'

SESSAÕ DE 30 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, José dos Santos e Silva; appellado, o juizo. -- Reformaram a sentença para impor a pena correspondente.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Costa Veneno. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Celestino de Oliveira. -- Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellados, Ignez Bezerra de Menezes e Manoel Bernardo da Silva. -- Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o promotor publico; appellado, Felizardo Toscano de Brito. -- Julgaram improcedente a appellação.

Appellações civeis.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher. -- Despresaram os embargos.

Appellante, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti; appellado, Estevão José Paes Barreto -- Declararam por accordam que pagam as custas os appellantes.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellados, João Daniel Wolphop & C. --Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustoza. -- Mandaram averbar o imposto da chancellaria e com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e João Pires Ferreira; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira. -- Mandaram averbar a dizima.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellantes, Joaquim Antonio de Amorim e outros; appellados, Claudio Pereira da Costa e sua mulher.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Costa.

Appellante, José Thomaz de Sá Barreto; appellado, Antonio Francisco de Paula Barreto.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Anacleto José de Moraes.

Appellante, Maria do Amparo; appellado, Vicente Guedes Gondim.

Appellante, a justiça; appellado, o preto Salvador.

Passou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, a fazenda nacional; appellada, a camara municipal.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellantes, o juizo; appellados, Domingo Gomes de Aguiar.

Appellante, o juizo; appellados, Henriqueta dos Prazeres e outros.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos.

Appellante, o juizo; appellados, Bento Joaquim de Medeiros e outros.

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante, Francisco do Prado; appellados, a viuva e herdeiros de João Anastacio da Cunha.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Praxedes da Fonseca Coutinho; appellado, Luiz Gomes Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Prufirio Pereira da Silva; appellado, a justiça.

Appellante, Joaquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Justiniano de Mendonça.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco, escravo de Francisco Ribeiro de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, Jose Gonçalves do Passo

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim da Costa Sal.

Appellante, Luiz José de Brito; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante, Manoel Firmino Ferreira; appellados, Baltar & Oliveira.

Appellante, Gonçalo Marinho Falcão; appellado, Antonio Pinto de Carvalho.

Appellante, Joaquim Pinto de Miranda Seabra e outros; appellados, Firmino Soares Villela e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellada, Filippa da Costa e outro.

Appellante e appellado, Bazilio Alves de Miranda Varejão e João Arsenio Barbosa.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o escravo José; appellado, o juizo.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Cabral

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Moraes Sarmento.

Appellante, Francisco Ignacio de Athayde; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, André Gonçalves de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante, o juizo; appellado, o D. Abbade de San Bento de Olinda.

Appellantes, Florencio José Carneiro Monteiro e sua mulher; appellado, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outro.

Appellantes, Manoel Joaquim dos Reis e sua mulher; appellados, Francisca Carolina de Faria Lemos,

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo, appellado, Manoel Joaquim de Souza.

Ao Sr, desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bento de Mendonça.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes causas em que são:

Aggravante, Marcellino José Lopes; aggravado, Manoel Elias de Moura.

Appellante, Francisco de Assis de Oliveira Maciel, e outros; appellada, Florinda Maria de Sant'Anna

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes causas em que são:

Aggravante, Maria Joaquina de Souza Bacellar; aggravado, Manoel Ferreira Ramos.

Appellante, José Gonçalves Ferreira e Silva; appellado, João Pereira Lagos.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte denuncia em que são:

Denuncia do promotor publico da cidade da Fortaleza denunciado o juiz de direito interino da mesma camara, Francisco Fernandes de Araujo.

Levantou-se a sessão as duas horas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 16 de agosto de 1851.

Só quem não conhecer o lindo bairro da Gloria e não tiver gozado o vasto e variegado horizonte do pitoresco amphitheatro sobre que está assentada a elegante igreja que lhe dá o nome; só quem ignorar a tradição dos milagres que tem feito a imagem de Nossa Senhora e cujo serviço he dedicado aquelle templo, não poderá comprehender o fervor religioso do dia, 15 de agosto na cidade do Rio de Janeiro.

Hontem a devoção subio de ponto, o concurso popular excedeu em muito a memoria que ha destes ultimos annos. Haveria alguma razão eventual para assim animar-se a população fluminense, para mover essa extensa e condensada columna de fiéis que occupavam a graciosa igreja, o terrado que a cerca, a ladeira que lhe serve de escada, a rua que dahi parte e corre ao longo da bahia, da bahia que forma o campo azul desse rizonho quadro? Que sentimento novo e accidental, além da fé religiosa e da obediencia aos usos tradicionaes, reunio hontem esse tão numeroso corpo de devotos, que recordava as legiões de anjos que foram esperar a exaltação da Santissima Virgem, Soberana Rainha do céo e da terra generosa e solicita advogada da misera humanidade?

Attrativos materiaes, não os houve extraordinarios; de festas e distracções não anda o novo fluminense tão crescido. Todo esse movimento, todo essa alegria, todo esse fervor pode ter sido simples effeito das tradições da igreja, da sua voz que neste dia nos convida para gozarmo-nos todos em o Senhor, celebrando a assumpção e exaltação gloriosa da Mãi do Redemptor, rainha no céo e na terra, poderosa Medianeira entre o christão arrependido e o seu Juiz Supremo de infinita misericordia.

O enthusiasmo religioso de hontem póde ter sido a repetição de uma pratica secular mais vivamente despertada pela doçura e belleza do dia, e por uma geral e feliz disposição dos espiritos. Mas eu creio que não, e se outros não sentirão nem pensão assim, que ao menos por piedade me deixem ficar nessa fagueira illusão.

Charos compatriotas, brazileiros distinctos e prestantes, movidos pelo dever e pelo coração, já foram nas campinas devastadas pela fera dos Pampas vingar as offensas da patria, defender seus direitos, batalhar por sua gloria. Que havia de mais natural e de mais pathetico, de mais contiguo a corações brazileiros do que irem todos pressurosos rodear o Soberano no milagroso templo de sua particular devoção, e com elle celebrando o triumpho da Santissima Virgem, invocar sua ineffavel e poderosa misericordia em favor de nossos bravos, entoar-lhe preces pela gloria das armas imperiaes?

Quando a honra, os interesses e a segurança da patria exige que vamos em terras estranhas combater contra inimigos que supprem a fraqueza com a insidia e a ferocidade, um governo estrangeiro egoista, fementido e despotico manda insultar-nos dentro do nosso territorio, perseguir nosso commercio costeiro, saquear e queimar nossos navios mercantes. A festa da Virgem, cuja imagem se tornou celebre por tantos prodigios, cujo templo domina a hospitaleira bahia do Rio de Janeiro, proxima da qual se tem representado algumas dessas scenas de dôr acerba para os brazileiros, e de eterno desdouro para a nação Ingleza; a festa da protectora de nossos portos não era motivo para exaltar o sentimento nacional tão profundamente ferido, e levar-nos de tropelo ao sagrado templo a buscar nas emoções religiosa resignação bastante para resistir com prudencia ás aggressões britannicas? Muito intensa he a dôr que exprimem todos os brasileiros pelas graves e systematicos insultos do cruzeiro inglez, para que não acredite que todos compartilharam essas sensações que experimentei durante o festivo dia de hontem.

Data de mais de 22 annos a devoção da familia imperial com Nossa Senhora da Gloria. Nasceu de uma promessa que o immortal fundador do imperio fizera á milagrosa imagem, se a virtuosa e nunca assaz chorada primeira imperatriz do Brazil fosse bem succedida no parto em que deu a luz a actual rainha de Portugal, que por isso recebeu o nome de D. Maria da Gloria. Essa prova dos sentimentos religiosos dos dous augustos finados, a tradição desse edificante exemplo de fé catholica, de piedade e amor conjugal, está impressa n'um painel que lá se acha exposto. Desde então SS. MM. tomaram por devoção fazer uma romaria todos os sabbados á linda igreja do outeiro da Gloria, e assistir a festa annual do dia 15 de agosto. Foi em uma dessas romarias semanaes que, fulminado por uma violenta apoplexia cahio morto no terrado da igreja o respeitavel pai do actual camarista o Sr. Werna Magalhães.

O Sr. D. Pedro II, herdeiro das virtudes e da gloria de seus augustos pais, herdou tambem essa sympathica devoção, e hontem foi mais uma vez cumpri-la com S. M. a Imperatriz. O tempo que esteve aspero, incommodo e ameaçador nos dias anteriores, hontem pela manhãa apresentou-se de vestes novas e semblante risonho. Nada pois faltou para que a festividade fosse das mais solemnes e concorridas.

A noite houve para o geral da população o divertimento favorito, o complemento necessario e infallivel das nossas festas campestres um fogo de vista, felizmente dos melhores a que tenho assistido.

Não parou ahi o jubilo e solemnidade do dia que tão gratas impressões deixou-me. Houve em casa do Sr. commandador Manoel Lopes Pereira Bahia um esplendido baile, que SS. MM. honraram com suas augustas presenças, e a que concorreu quasi tudo que he do mais grado, de mais elegante, de mais bello, de mais estimavel e de mais conhecido na alta e media sociedade do Rio de Janeiro. Todas as classes, todas as profissões nobres, todas as sciencias, todas as opiniões ou personalidades lá estiveram representadas. Houve *queue* até as tres horas da manhãa, de carros, caleches, traquitanas, seges, cabriolets, em uma palavra, de todos os vehiculos que dão que fazer aos calçadores municipaes.

Ha muito tempo se não via no Rio de Janeiro, dizem os juizes desse melindroso assumpto, tanto gosto, tanta louçania, tanto luxo; luxo louçania e gosto assim da parte dos hospedes como da parte dos convidados. O soberbo edificio, morada habitual do opulento commendador, achava-se sumptuosamente decorado e brilhava hontem com suas mil luzes. Dous coretos optimamente collocados espalhavam a harmonia por toda a parte e excitavam o movimento nas tres regiões que occupava o mundo dansante--no centro e nos salões lateraes. Uma banda de musica marcial do corpo de permanentes achava-se collocada no jardim terreo que fica da parte oriental do edificio, e tocava nos intervallos para todos os insaciaveis de musica e especialmente para os que nessas occasiões tam saborear o bom havana á luz do céo ou á luz do panno verde, para estes apaixonados que preferem o *whist*, o *ecarté* e o voltarete a quantas dantas ha no mundo, para o povo que esperava pelo fogo, ou se intretinha em gozar quanto lhe era possivel do brilhantismo, do movimento e das symphonias dessa bella imagem da torre de Babel.

As nove horas, pouco mais ou menos, chegarão SS. MM. II., que foram recebidos aos alegres sons do hymno nacional e com um movimento geral de alegria e de curiosidade.

Desde então começou o moto continuo das contradansas, das valsas, da schottisch, dos passeios e o eterno *tête-à-tête* das praças que formam a reserva da milicia dos bailes.

S. M. o Imperador dansou a primeira contradansa com a Exm. Sra. viscondessa de Abrantes, e S. M. a Imperatriz com o Sr. José Lopes Pereira Bahia. De igual honra gozarão a Exm. Sra. do Sr. José Lopes Pereira Bahia a Exm. Sra. viscondessa de Mont'Alegre, Mme. de Saint-Georges, a Exm. Sra. Magarinos, a princeza de Santa Severina, a Exm. Sra. do Sr. deputado Souza Franco; o Sr. J. L. Pereira Bahia, os Srs. deputados Figueira de Mello e Bandeira de Mello, o Sr. ministro da justiça, M. Saint-Georges, os ministros francez e americano, e os secretarios das legações austriaca e russa.

As 11 horas houve uma suspenção d'armas quasi obrigada para ver ou esperar que ardesse o lindo fogo de artificio. As 2 horas deu se principio á reconciliação dos membros com o estomago, ao inverso do apologo de Menenio Agrippa. Primeiro, SS. MM. e certos cavaleiros e damas, successivamente os demais convidados, respeitados os impreteriveis e hereditarios privilegios do bello sexo. A reconciliação foi para alguns estomagos sobremaneira prolongada e laboriosa, apezar dos sorvetes, ponches nevados, doces e refrigerantes de diversas especies que compozeram a *cea volante*, e foram o entretenimento constante daquellas poderosas machinas digestivas.

A cea conforlante foi apreciada como uma maravilha de delicadeza e bom gosto.

Todo o serviço do baile foi o melhor possivel.

As 3 horas da manhãa retiraram-se SS. MM., e immediatamente como que todos obedeceram a um toque de retirada geral. Era de certo uma hora honesta de dar repouso a esses corpos agitados, a essas almas embriagadas de prazer, a esses peitos offegantes, a essas cabeças profundamente revolucionadas.

Não ha retirada agradavel, ainda mesmo as que os generaes infelizes chamam honrosas, e se a retirada de um baile he sempre o principio da prosa que no dia seguinte vai succeder as illusões da vespera, a retirada matinal de um baile tão numeroso he um verdadeiro supplicio. Agora começa a soar a monotona e interrompida ladainha de nomes das notabilidades do largo de S. Francisco de Paula e da rua da Lampadosa. Que semsaboria não he ouvir chamar pelo Matheus do Sr. Miranda, pelo Anastacio do Sr. Carneiro, pelo Fidelis do Sr. Major! Até nessa scena burlesca em que termina a brilhante comedia de um baile se verifica o aphorismo da biblia: « *Os ultimos serão os primeiros.* »

As honras da semana pertencem indispensavelmente á brilhante reunião de sexta-feira da qual apenas dei uma pallida e grosseira idéa; mas o assumpto que durante ella occupou e continua ao occupar a attenção dos que entendem que não se deve levar esta vida sómente a philosophar e a rezar, he o meio de encher o terrivel vacuo que deixou-nos o incendio do primeiro theatro brasileiro. A população fluminense está privada da sua, para assim dizer, unica distração, e não póde, nem deve permanecer por muito tempo nessa monotonia e tristeza.

Tem sido amplamente debatida a questão de dever-se ou não edificar um novo theatro, de melhorar-se provisoria ou radicamente o theatro de S. Januario. Que a civilisação da capital do imperio e sua numerosa população exigem um theatro maior e mais perfeito do que o que as chamas devoraram, he ponto incontrovertido. Alguns, porém, combatem esse plano com a razão muito attendivel de que a época não he azada para nova despeza, pelo gravame que já suporta o thesouro com uma infinidade de melhoramentos, pelos sacrificios que nos impõe a guerra com Oribe. Dizem mais que seria muito reparavel ter-se negado o augmento de soldo aos militares por aquellas considerações, filhas do nosso estado financeiro e de gravidade das circumstancias, e decretar-se agora a construcção de um sumptuoso edificio para divertimento publico

O corpo legislativo e o governo melhor do que nos outros podem avaliar até que ponto essa razão de economia deve prevalecer contra a necessidade que ha de um bom theatro, e o voto popular que o reclama. Tecei por mais acertado o que decidirem; mas no entretanto seja-me licito aventurar algumas breves reflexões.

Resolva se ou não o que he condigno á civilisação do Rio de Janeiro, o que a maioria da população está pedindo pelas suas cem vozes; o que he para mim indubitavel he a inconveniencia de ir enterrar grandes sommas no estreito, acaçapado, velho e feio theatro de S. Januario, que a esse defeito reune o de ser vizinho da ponte de descarga geral da cidade. Se o argumento de economia prevalecer, então he preciso serem coherentes, applicando-o aos melhoramentos da gaiola de S. Januario, não despendendo senão o que fôr absolutamente indispensavel, certo de que o Rio de Janeiro ha de mais dia menos dia ter um novo theatro *per fas ou per nefas*. Nestas cousas o povo he dictador, e pode dizer o que dizem todos os revolucionarios quando galgão o poder:

Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas.

Mas será exacto que a construcção de um monumento consagrado á instrucção e recreio do publico, ao progresso da litteratura e arte dramatica, virá exhaurir os cofres publicos, ou fazer-lhes uma dolorosa sangria? Não o creio eu, e comigo muita gente que passa os seus dias a calcular juros compostos.

Esta calculado que o producto de oito loterias, das quaes sete ja eram destinadas a sustentação do extincto theatro, darão para a nova construcção; e que essa renda, sendo continuada por dez annos, com a receita dos espectaculos do projectado edificio, poderá amortisar o capital despendido, naquelle curto periodo. No entretanto não tera o governo que supportar nenhum outro onus que prestar o seu credito para que os seus delegados, ou os empresarios a quem for commettida essa construcção, possão obter a juro modico a anticipação gradual do producto annuo das loterias destinadas a esse fim.

Por este modo, sem nada retirar dos cofres publicos, sem grande ou novo sacrificio do estado, teriamos um templo dramatico que fizesse honra a capital do imperio, que estimulasse os talentos de nossos litteratos, que abrisse um futuro lisongeiro aos nossos musicos e artistas scenicos. A nova construcção daria emprego a muitos operarios e seria uma optima escola para o progresso intellectual de nossos architectos e officiaes mecanicos. Finalmente, o novo edificio, além de prestar todas as vantagens que apontamos, alem de servir de um agradavel *rendez-vous*, se o local fosse bem escolhido, no campo d'Acclamação, como he o desejo mais geralmente pronunciado, além de todos esses beneficios quitaria o thesouro de uma parte da subsenção que até hoje tem prestado, visto como teria de cessar a despeza do aluguer do predio.

E' reconhecido que o Estado deve possuir um bom theatro como casa de recreio publico e escola de civilisação; e por outro lado tambem se convirá em que taes empresas não podem ainda achar entre nós muitos concurrentes pelo atrazo da arte dramatica de muitos vicios que só o tempo terá força para corrigir. Mas estará ainda tão acanhado entre nós o espirito de empresa, que, em presença dos lucros que o furor dos dilettanti promette ao novo theatro, se não forme como ultimo recurso, uma associação que mediante algum auxilio se proponha essa obra tão util e tão necessaria?

Si licet parvis componere magna, lembraremos que a idéa desse portentoso Hyd-Park, de que hoje se ufana a Grã-*Bretanha*, e que lhe tem attrahido a admiração e a curiosidade de todo o mundo civilisado, que lhe trouxe uma massa enorme de abastados consumidores, que são avramente tributados por mil differentes meios, tambem essa maravilha do seculo XIX deixaria de apparecer se somente dependesse do voto da rainha Victoria e do ministerio Palmerston. Só o principe Alberto animou a grandiosa empresa com o seu voto, o que deu origem a um picante epigramma de certo escriptor, pelos creditos que el-rei goza de habil fabricante no seu genero.

Entretanto, o edificio do Hyde-Park já está brilhando com seus crystaes e com os pavilhões de todos os productores do universo. E

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

IX.

Se Corina tivesse sido movida por um sentimento de vaidade como a Sra. Briant, ou se não tiveste sentido senão uma dessas vagas affeições de donzella, nas quaes tudo o que não he prazer he esperança, ter-se-hia achado certamente satisfeita de um acontecimento que não deixava pelo menos em apparecencia, nada que desejar; mas sua ambição pura e elevada bem como sua ternura era de outra natureza. Que lhe importaria ser condessa de Beauregard, se o homem que lhe desse este titulo não sentisse a felicidade de a fazer feliz? Qual seria sua vida, se unida ao homem a quem amava com um amor sem limites; o visse descontente de seu destino? Soffrer por soffrer, não valia mais permanecer em uma situação que lhe permittia dissimular seus pesares áquelle que os causava sem talvez o suspeitar?

— Elle offerece-me sua mão, dizia ella comsigo mesmo; mas não terei seu coração: ah! isto não me basta, e se elle vier a descobrir esta ambição, não m'a perdoará jámais!

Foi pois sem sentir prazer e com mais inquietação que impaciencia que Corina esperou a volta de seus pais. Foi com o mesmo sentimento de tristeza inquieta que soube delles que se seu casamento com Tristão era uma cousa quasi certa, todavia o prazo para sua celebração não estava ainda fixado.

Ella não vio que o pai estava mais triste e a mãi menos triumphante do que no momento em que sahiram: tudo lhe parecia repouso e contentamento em comparação de sua affilição. Resultou disso que a tarde passou-se sem que se tratasse mais de um assumpto do qual ninguem cuidava em fallar; cada um pensava talvez que não conviria voltar a elle tão cedo.

No castello a situação era quasi a mesma. Alliette sentia que o irmão devia ter gasto suas forças moraes nas differentes provações pelas quaes tinha passado desde a manhãa; Tristão vergonhoso do papel que havia representado em presença da irmãa, desejava ardentemente faze-lo esquecer; tinha-se recolhido ao seu quarto quando um homem da aldeia lhe foi entregar com uma especie de mysterio uma carta da Sra. Briant. Este homem reclamava resposta. Eis aqui o que esta carta continha: --

« Sexta-feira a noite.

« Sr. *e charo visinho*, sinto a necessidade de expressar-lhe meus pesares pela conducta do Sr. Briant. Acanhada por sua presença não pude dizer-lhe esta manhãa que era inteiramente estranha ás exigencias do mesmo. Meu marido, o Sr. bem sabe, he um homem excellente; mas sua vivacidade o arrasta algumas vezes mais longe do que quereria ir: foi isso o que aconteceu esta tarde, com grande prazer meu. Elle viu uma refusa em uma hesitação que comprehendo e que aprovo, e não soube constranger-se; daqui faltas que supplico-lhe queira relevar. Não acha que uma explicação entre o senhor e mim se tem tornado agora necessaria? Eu a desejo vivamente e o Sr. meu charo visinho, não deve receia-la, por quanto me achará inteiramente de seu parecer. O Sr. Briant estará ausente á manhãa durante uma parte do dia pois vai jantar em casa de seu velho amigo o Sr. Ragonneau. A datar das cinco horas até ao fim da tarde o Sr. me achará só. Mil cumprimentos affectuosos »

Este bilhete não tinha outra assignatura que a lettra inicial do nome do baptismo da Sra. Briant.

Depois de tanta agitação e de tanto constrangimento, esta communicação inteiramente benevola pareceu a Tristão de um agouro feliz. A Sra. Briant era de seu parecer, logo não tinha nenhuma pressa de apressar a conclusão do casamento da filha, além disso ella exercicia um grande imperio sobre o marido, seria pois facil determina-la a communicar-lhe sua paciencia; e na posição complicada de desgraçado Beauregard ganhar tempo era talvez sahir de aperto: triste calculo ao uso das almas fracas, o qual não se faz se não nos casos desesperados,

A resposta que elle mandou a Sra. Briant revelou um pouco o alvio que lhe devia. Ei-la.

« *Sra. e chara visinha*, sua bondade enche-me de ternura e de fenicidade. A Sra. advinhou que eu devia estar triste por ter sido tão mal comprehendido e por isso procura consolar-me. Aceito com prazer e reconhecimento a conferencia que se digna de propor-me. Amanhãa á tarde logo depois do jantar irei agradecer-lhe sua confiança, e espero provar-lhe que sou digno della. Entretanto, Sra. e chara visinha deponho aos seus pés a humilde homenagem de uma affeição a qual, posto que já mui terna, achará doce adquerir o direito de o vir a ser ainda mais.

« *Tristão.* »

Não tentaremos pintar a alegria que teve a Sra. Briant ao receber este bilhete. Ao principio ella viu nelle o successo de uma traminha que havia ordido sem a communicar, bem entendido, a ninguem; ao depois a cabeça lhe andou em roda de embriagada com essa humilde homenagem que se depunha aos seus pés; finalmente na ultima phrase de Tristão ella creu ver uma nova promessa de vir a ser seu genro; sua vaidade e seu coração achavam-se portanto igualmente satisfeitos.

A manhãa do dia seguinte passou-se pacificamente para os habitantes do castello; era a vespera do dia em que Tristão esperava todas as pessoas que tinha convidado para a abertura da casa, de sorte que Alliette e elle tinham mil preparativos que fazer para receberem seus hospedes de uma maneira conforme aos desejos do joven conde. O castello, novamente restaurado devia ser inaugurado nesta occasião, e Tristão esmerava-se em dar uma alta ideia de sua hospitalidade.

O pobre rapaz lisongeava-se de que ia regalar a amigos, e sua alta intelligencia não o advertia que aquelles que se chamam amigos são quasi sempre juizes; ha naturezas que não suspeitam jámais a inveja, talvez seja porque demasiadamente orgulhosas não a sintam.

Como sete horas tivessem já dado, Tristão acompanhado por um criado sahio do castello a cavallo, tendo dito a Alliette que fatigado de todas as suas lidas da manhãa, ia dar um passeio de algumas horas em quanto ella punha a ultima de mão ás suas disposições para a recepção do dia seguinte.

He facil de advinhar-se que o passeio de Tristão não se estendeu mais longe que a grade da casa do doutor. O mez de agosto ia já no fim e o dia começava a abaixar; ter-se-hia até dito que a noite tinha já cahido, por quanto o céo coberto de nuvens espessas e negras não enviava a travez deste véo senão uma luz duvidosa, semelhante a um crepusculo de inverno. De quando em quando sómente um relampago brilhava no horisonte e illuminava passageiramente os objectos, os quaes tornavam a cahir logo em uma obscuridade cheia de melancolia. A atmosphera estava quente e oppressora, e com quanto se devisassem ao longe nuvens de pó levantadas pelo vento, todavia em derredor da casa do doutor tudo estava tão calmo que as folhas as mais leves, as flores as mais delicadas, não tremiam sobre suas hastes.

Este espectaculo tinha uma grandeza triste cujo sentimento se apoderou da alma do joven de Beauregard, e foi debaixo desta impressão que elle entrou no jardim dos Briants, depois de ter ordenado a seu criado que o esperasse com os cavallos com alguma distancia.

A porta da casa estava aberta, e na primeira sala que Tristão atravessou não encontrou ninguem para o receber. Convencido de que o doutor tinha levado a filha para a casa do Sr. Ragonneau, e que a Sra. Briant o esperava no salão, esta solidão não o espantou: pois nada era mais natural que a dona da casa esperando uma conferencia secreta, tivesse tomado suas precauções para não ser desarranjada.

Elle entrou pois no salão sem hesitar, e no meio da quasi obscuridade que ahi reinava, creu distinguir a forma incerta de uma mulher sentada sobre um canapé na outra extremidade do salão.

Bem vê, senhora, que sou exacto, disse elle dirigindo-se para este lado.

— O Sr. de Beauregard! exclamou uma voz que Tristão reconheceu immediatamente ser a de Corina.

— Perdão, senhora, disse elle parando su-

(*) Vide o Diario n. 195.

como se elevou esse immenso bazar, creação que excede, pelo sublime do pensamento e pelo arrojo da execução, á fama de qualquer personalidade da época talvez porque os que ha um seculo passararam por genios, hoje não passariam de talentos superiores, tal he a altura que ja tem subido a perfeição humana ?

Como se creou o idificio de Hyde-Park, perguntava eu ? — Nada se pedio ao orçamento nem ao estado. Fizeram-se reuniões ; calculou-se o que custaria um edificio digno da empresa ; para construi-lo appellou-se para todas as intelligencias, e quando foi de mister achar os recursos necessarios, o banco de Inglaterra abrio os seus cofres, com a condição unica de que se lhe dariam garantias pelos adiantamentos. Logo os nomes mais illustres concorreram e sellaram com a garantia de sua riqueza a grande obra nacional. Mencionão-se Lords que offereceram afiançar a empresa por 64:000,000 rs., por 160:000,000 e por 320:000,000 rs. Um simples particular assignou por 384! Eis o que he o patriotismo, a fé, o credito !

Ao mesmo tempo que esse testemunho significativo de confiança era dado á opulencia de Inglaterra, os subscriptores dos bilhetes da época (*season tickets*) ajuntavam a sua garantia a dos cidadãos generosos que acabavam de pôr em pratica, com tamanha resolução, aquelle pensamento grandioso. Hoje he fora de duvida que a operação produzirá lucros não só para a Inglaterra, mas até para os proprios empresarios.

Tão grande he a differença entre a empresa do palacio de crystal e a de um novo theatro para o Rio de Janeiro, quão consideravel he a differença entre a difficuldade que na Inglaterra offerecia aquella empresa, e a que mesmo entre nós offerece a segunda. O exemplo pois, não he extravagante, ha nelle uma lição muito proveitosa que deverá ser aproveitada, se os poderes do estado puzerem os pés á parede e recusarem-se a todas as solicitações publicas para um novo theatro.

S. M. o Imperador foi ha dias em pessoa examinar a construcção e estado do theatro de S. Januario, mostrando-se dest'arte solicito pelo que he do agrado publico e pelo credito do seu governo, empenhado nos contratos das novas companhias estrangeiras de canto e baile, que estão a chegar. Consta-me que os concertos principaes que se vão alli fazer consistem, além do asseio geral, em alongar o scenario, fechar os dous primeiros bastidores de cada lado e correr a linha de cadeiras que já existem por debaixo das frisas, até o terço da platéa. Em torno do theatro e contiguos a elle existem uma padaria, um deposito de carvão e um armazem de bebidas espirituosas : nem de proposito se reuniriam elementos mais proprios para um terceiro incendio. Esses estabelecimentos vão desapparecer d'alli, fechando-se as casas em que estão, ou destruindo-as mediante a devida desapropriação.

— O Sr. D. Carlos Guido Y Spano esteve preso ha dias por algumas horas no quartel dos permanentes, e como sobre a sua prisão tem corrido boatos menos exactos, vou referir-lhe o que houve. Estando a terminar o praso marcado ao Sr. Guido para retirar-se do imperio, e não podendo elle sahir dentro deste praso por motivos puramente pessoaes, procurou o Sr. chefe de policia para expôr-lhe as circumstancias em que se acha, mas procedeu de modo tão inconveniente, que S. S. para fazer respeitar a sua autoridade, teve de mandar recolher o Sr. Guido ao quartel dos permanentes. Alli reflectio este cavalleiro nas palavras que tinha proferido, e dirigindo-se de novo ao Sr. chefe de policia em termos dignos de ambos, foi mandado pôr em liberdade. O Sr. Guido sahirá para a Europa no paquete de setembro.

POST-SCRIPTUM.

=17 de agosto de 1851.

O *Jornal do Commercio* acquiesceu de boamente ao pedido que dirigi-lhe para que não fosse publicada hoje a minha carta, que, descrevendo scena de prazer, offenderia o sentimento de um grande numero de seus leitores, profundamente penalisados pela perda que o Brasil acaba de soffrer, da qual só tive noticia quando concluia a primeira parte da dita revista semanal. Foi tambem a minha primeira demonstração de respeito á memoria de tão distincto Brasileiro. Amanhãa ainda a dôr será viva, mas a publicação será forçada, e por isso toleravel.

A morte acaba de correr o panno á scena de uma das vidas mais brilhantes e mais charas ao Brasil. Do conselheiro de estado Francisco de Paula Souza já não restam senão os despojos mortaes, e a memoria de seus serviços á independencia da patria, de sua superior intelligencia, de sua vasta erudição, de sua poderosa dialectica, de sua brilhante dicção, de suas glorias parlamentares, de sua dedicação á causa publica, de suas virtudes civicas e domesticas. Como philosopho, como erudito, como orador lucido e fluente, nenhum dos nossos homens politicos o tem excedido, e poucos se lhe terão igualado. Em afferro aos principios salutares da nossa constituição politica, em patriotismo, em probidade e desinteresse, seu exemplo será sempre citado com admiração ás gerações vindouras.

Nunca desejou o poder para o qual o chamavam seus talentos parlamentares e sua alta reputação, e do qual o desviavam sua modestia, sua consciencia escrupulosa, ao ponto de neutralisar todas as outras qualidades de estadista que possuia em grão eminente. Essa virtude em excesso, a inexperiencia do mundo real, que elle mais conhecia pelo livros do que pelo trato humano e pela pratica dos negocios, justificavam a sua repugnancia á governação do estado, e tornaram sombria a sua rapida passagem pela região do poder. Era homem de conselho e de discussão; sua vida de retiro, sua timidez, alliás filha de uma virtude, o inhabilitavam para dirigir a publica administração.

Morreu rodeado de seus numerosos amigos, com a mais notavel resignação christãa, no seio de uma numerosa familia a quem amava estremosamente, a quem legou seus exiguos bens e a riqueza de seu nome.

Foi uma grande perda para o Brasil, e maior ainda para a provincia de S. Paulo, que elle representára desde a assembléa constituinte para a provincia de S. Paulo, que successivamente tem visto desapparecer em menos de dous decenios quasi todos os seus homens illustres.

Acabo de assistir aos derradeiros officios e ás derradeiras homenagens que a religião do altar, a religião do estado e a religião da amisade tributaram aos restos do illustre finado. Seis amigos dos mais intimos e mais antigos foram por elle escolhidos para conduzir o seu feretro ao ultimo jazigo, os Srs. conego Geraldo, barão de Ipanema, Tristão Ramos da Silva, brigadeiro João Chrysostomo, senador Vergueiro e marquez de Valença. Este ultimo senhor não pôde comparecer, e foi substituido pelo Sr. conselheiro Campos Mello. O feretro foi transportado no coche imperial destinado para o sahimento dos conselheiros de estado, e á porta do cemiterio de Catumby foi recebido pela irmandade dos meninos de S. Francisco de Paula, a qual, em observancia ás regras de sua ordem, não póde permittir que os seis senhores ácima mencionados acabassem de cumprir os derradeiros officios que de sua amisade exigira o finado. Entre os irmãos que d'alli levaram o caixão para o carneiro notei os Srs. conselheiro Montezuma e dezembargador Luiz Fortunato, que pegavam nas argollas de diante.

A encommendação foi feita na capella do cemiterio, e essa e todas as despezas do cemiterio correram por conta da irmandade. Depois das ultimas ceremonias religiosas e de terem varios amigos lançado o seu quinhão de cal sobre o corpo inanimado, dirigiram-se todas as vistas para o Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, que, como orador de uma commissão de doze membros enviada pelo instituto historico e geographico do Brasil, recitou um discurso que produzio a mais profunda sensação. Faziam parte da commissão o presidente perpetuo do instituto o Sr. senador Candido José de Araujo Vianna, e o secretario o Sr. F. A. de Varnhagen.

A chave do caixão foi confiada ao Sr. Salermo Toscano de Almeida, tambem em virtude de disposição que fizera o finado.

O regimento de cavallaria da guarnição desta cidade acompanhou o feretro até ao cemiterio, e 98 vehiculos compuzeram o prestito funereo do preclaro cidadão, cuja alma encommendamos ás orações dos fieis.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba 31 de agosto de 1851.

Ha dias que lhe não escrevo a espera de alguma novidade, porque em verdade não ha cousa mais insipida do que pegar na penna e não poder dizer -- aconteceu isto, houve aquillo, temos paz, esperamos guerra, marchou uma divisão, houve uma batalha, abdicou um rei, baqueou uma republica --; mas emfim como estamos em constante sympathia, e nem o paiz offerece esses assombros de novidades, não hei de suspender minha correspondencia, e deixar de dar-lhe noticias minhas e da provincia; portanto lá vai o que sei.

Já em outra lhe disse, que a Serra do Teixeira vai-se celebrisando na carreira dos assassinatos; agora dar-lhe-hei a prova. No dia 27 de julho proximo passado, no lugar Poços, 2 legoas distantes da tal *Teixeira*, Manoel Ignacio e Pedro de tal jogaram a *cacheirada* por causa de um rossado ficando ambos gravemente feridos. Do mal o menor; se esses heroes do bacamarte hão de experimentar suas agilidades contra algum misero pacifico, não he máo que as experimentem reciprocamente, porque ambos recebem os louros de suas altas cavalarias sem maior encommodo, e perda sensivel da sociedade.

A policia interveio, e com *algum trabalho* póde capturar ambos os belligerantes, talvez por estarem em estado de não poderem dar as trancas. Estão ambos processados, pelo que tem a pobre ceguinha (*Justiça*) meio caminho andado.

Do lugar Bebida, quatro legoas distante desta capital, Pedro Leão deu passaporte desta para melhor a Manoel da Assumpção, que hoje jaz no paiz da verdade. Trata-se da prisão do assassino ; e não sei se será tão asno, que se deixe trancafiar.

Foi preso, pelo primeiro supplente do delegado do Taipú, José de Sales, que em abril ferio gravemente a seu sogro.

D'aqui pode concluir que a segurança individual vai muito melhorada, e que a policia tem-se reanimado. Assim ella não torne ao marasmo de que a actividade de nosso administrador a vai tirando.

Se S. Exc. poder conseguir o inocular a convicção de que o crime deve ser punido, se poder fazer infiltrar nos corações o horror ao assassinio, certamente que muito melhorariamos; porém julgo os meios repressivos, de que pode dispor, insufficientes a realisar suas nobres ideias.

A assembléa continúa sem novidade, e não tem ganho maior incremento a opposição *interna*, de que em outra lhe fallei. Parece estar possuida do pensamento de economia, e se assim continuar muito merecera ; entretanto nada diremos emquanto não passar a lei do orçamento, essa panacea, essa lauta mesa onde se costumam destribuir as dadivas, essa arvore em que se enchertam todas as plantas exoticas, esse cachopo em que tem naufragado os baixeis financeiros.

Depois dessa crise do cofre dir-lhe-hei alguma cousa sobre as economias, contra as quaes em verdade nada tenho ainda que dizer.

Está installado o tamanduá da nova divisão entre a villa da Alagoa Nova e Campina. No anno passado os Alagoanos tiveram muitos representantes na assembléa, e estes aproveitando-se do ensejo, fizeram crear a villa, e a enriqueceram, assim como á freguezia, de terreno á custa da decrepita campina. S. Exc. não quiz approvar a divisão ecclesiastica, e ficou a nova villa dividida entre varias freguezias, ao passo que a jurisdição civil e criminal passou ás novas autoridades.

Agora porém que os Campineiros tem tambem seus representantes, que no anno passado temeram as febres, tratam de revindicar o que de direito lhes pertence, e, *fervet opus fervet opus*, eis o tamanduá com todas as suas unhas.

Nem acommodações, nem pedidos, nem intervenções teem podido fazer chegar os dous partidos a um conchavo, e não sei qual será o resultado, senão apparecer a *rolha* de alguma commissão, onde durma o projecto *ad perpetuum*.

A assembléa tem soffrido suas dentadas do *Argos*, e vi ultimamente um numero muito engraçado. Faria rir a um bacalhao. He pena que elle sempre não esteja assim. As vezes, e não são raras, da-lhe para rabugento, briga, ralha, agasta-se, descompõe, he um velho atacado das *caseiras*. Nada para, nada socega, traz tudo enredado. Nos accessos de sua demencia inventa, inverte, falsifica ; pobre caduco!

Hontem reappareceu a chuva, não com a abundancia de que carecemos ; porém com alguma sufficiencia. Se continuar poderá remediar alguma parte do mal, que com sua falta ha causado.

Grassa a noticia de que o individuo preso no Maranhão com o nome de *Fuão* Rabello, e a filma, com o nome de D. *Tal*, não são os *estupendissimos* Joaquim dos Santos Leal e Carlota *de qual*, assassinos do infeliz Dr. Trajano. Se tal noticia que dizem fundada em um impresso, he veridica, temos uma metamorphosie de nova especie por honra da policia maranhense, a quem se deve a invenção, digna de eternas luminarias.

Se a nova *Borgia*, com seu escudeiro, mudou o vulto deixando em seu lugar duas pias almas, abrasadas no santo amor da caridade, que bello desapontamento para o respeitabilissimo publico, que desejava ver-lhe a ovação do desembarque, que fina logração, igual e só comparavel á das botas de curtiça, filha legitima do centro do Maranhão!

Meu Deos, até que ponto tem chegado a subtileza dos homens? Como meia duzia de grosseiros matutos podem ideiar e levar a cabo impresa tão importante?

Esperamos o desfecho do drama que, ou ha de ser sublime, ou eminentemente ridiculo. Entretanto ficamos no pelago das conjecturas, esperando que o Maranhão nos esclareça esse novo prodigio da sagacidade policial.

Lembrado estará de que lhe disse em uma de minhas passadas, que tinha recebido reclamação do Ingá por haver sido esquecido quando mencionei os lugares do dominio bacamartal ; e que em satisfação prometti occupar-me muito breve d'aquelle lugarejo microscopico, typographicamente fallando, mas importante na estatistica criminal ; he chegada a occasião de cumprir minha palavra, de satisfazer os *respeitabilissimos Ingaseiros*.

O que seja o Ingá em si he difficil dize-lo, como importancia politica ; mas pelo que representa aos olhos do publico, he um *feudo* de um tal *travesso*, que alli domina, ordena e manda, auxiliado pela sociedade dos *Ismaelitas*.

Sabe bem que na idade media houve no Oriente uma sociedade de despachantes para a vida eterna, intitulados Ismaelitas, assim como talvez hoje ainda existam na India os famigerados *Thugs*, a despeito dos cuidados de lord William Bentinck ; pois bem, entre nós o *Ismaelismo* está em seu auge, e tem não poucos membros no Ingá, dos quaes dispõe o tal *travesso*, que o domina. Auxiliado por elles faz, quando Deos permitte, seu *thuggée*, campa de valente, colloca guardas, e destribue sentinellas.

A poucos dias apresentou o dito em plena feira uma de suas *travessuras*, e rodeado dos *Ismaelitas* orientaes ou *thugs* chinezes, quasi faz sarapatel ; mais isso em favor do povo, de quem dis-se pai Pobre povo ! Se tu cabes entre as unhas d'aquelle pai da pobreza *!*

Seja como fôr, o verdadeiro he que o delegado daquelle termo recebeu mui legitimamente fiança de um *Ismailita* prounnciado na cidade da Arêa em — tentativa de morte —, e que era protegido pelo auctor das travessuras. Não sabemos como tomará o governo este pião na unha ; mas cremos que o omnipotente delegado, que, qual juiz de paz da rossa revogou a constituição, ou codigos, que bem não me entendo com essas cousas, terá seus encommodos de uma molestia coeva da mesma constituição chamada — responsabilidade.

Agora não tem rasão de queixas o Ingá ; pois merecem as honras de restabelecer o antigo nome dos *esfoladores* ; nome com que d'ora em vante appellidaremos os senhores facinoras. E ainda mais, o tomarei sob minhas particulares vistas ; assim continue a tornar-se digno de honrosa menção,

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 2 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado, o Sr. Dr. F. C. Brandão.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente : -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar a Mathias Gomes Fernandes, accusado pelo crime de offensas physicas n'um seu companheiro : sahem sorteados os Srs. ; Francisco Ludgero da Paz, Manoel Ferreira Ramos, André Ferreira de Almeida, Angelo Custodio dos Santos, Dr. Pedro Dornellas Pessoa, Felippe Carneiro de Olinda Campello, José Rodrigues Pereira, Bernardo Fernandes Vianna, Luiz da Veiga Pessoa, Antonio Luiz dos Santos, Torquato Henriques da Silva e Anacleto José de Mendonça.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama ?
Réo : -- Mathias Gomes Fernandes.
Juiz : -- Que idade tem ?
Réo : -- 23 annos.
Juiz : -- Sabe ler e escrever ?
Réo : -- Sim, senhor.
Juiz : -- Sabe porque he accusado ?
Réo : -- Julgo ser por uma briga que tive com um meu companheiro.
Juiz : -- Como se chamava esse seu companheiro ?
Réo : -- Manoel Jeaquem Nunes Peirão.
Juiz : -- E como foi esta briga ?
Réo : -- Mandando eu fazer um serviço que era de obrigação desse meu companheiro e que elle não gostava de o fazer, fui me por de parte para ver que elle o fosse bemfeito, vai então meu companheiro tirando o tambaz do forno deixou-m'o cahir nos meus pés e dizendo-lhe eu que isso era malcreação, travamo-nos de rasões e depois fomos ás mãos e elle então cahindo por cima de uns feixes de lenha, deu um aranhão no pescoço.
Juiz -- Qal era o seu emprego na padaria ?
Réo : -- Eu era forneiro e o outro era amassador.
Juiz : -- O seu companheiro ferio nesta luta?
Réo : -- Não, senhor, elle he que ficou ferido no pescoço.
Juiz : -- Mas o senhor foi quem lhe fez o ferimento, ou foi elle que se ferio na queda?
Juiz : -- Foi elle que se ferio.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra o réo,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, aos quaes tendo este respondido negativamente,

O *Sr. Presidente* absolve o réo.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 1.º DE SETEMBRO.

Foram presos : a ordem do chefe de policia interino, José Esteves Borges, por ter ferido a José da Paixão e Silva ; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, João Gomes Bastos, e Joaquim José d. Silva, por briga ; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Joaquim Alves Maia, por crime de furto, e o preto Jeronymo escravo do padre José Ildefonso da Silva a requisição de seu senhor ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José Bernabé da Trindade, Apolinario Ferreira, Carlota Maria do Rozario, por desordem, os escravos Bernardo e José, por contravenção de postura municipal ; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Francisco da Rocha, para averiguações policiaes ; e a do subdelegado da freguezia dos Afogados Maria José de Santa Anna, por crime de ferimento.

Idem, do dia 2.

Foram presos : a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, a preta Ignacia Maria da Conceição, para correcção ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Francisco José, por ter sido encontrado fora de horas e tornar-se suspeito ; e a do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Francisco, escravo para averiguações policiaes.

Idem, do dia 3.

Foram presos : a ordem do delegado do primeiro districto, José Alves de Oliveira, sem declaração do motivo ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, o Inglez Diogo de tal, por ebrio, e a preta Luiza, escrava de João Francisco de Mello Muniz, por andar fugida ; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Joaquim, escravo, pelo mesmo motivo ; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, João Antonio, por crime de furto : e a do subdelegado da freguezia da Muribeca, Mariana dos Prazeres, sem declaração do motivo.

Idem, do dia 4.

Foram presos ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o Portuguez Joaquim Nunes da Silva, por ebrio ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Honorato Alves do Nascimento, João Antonio de Amorim, para recrutas, e o preto Alexandre, escravo, sem declaração do motivo ; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o escravo João, por desordem.

Communicados.

Temos a satisfação de participar ao respeitavel publico desta cidade, que tantas provas tem dado de se achar satisfeito com a nova companhia do theatro de Santa Izabel, que acabão de chegar os artistas D. Maria Amalia Monteiro, Luiz Antonio Monteiro, o Manoel José Pinto : estes artistas, bem conhecido no Rio de Janeiro, sem duvida virão augmentar os florões a corôa de gloria, que cinge as frontes do Sr. Germano, mau grado de seus injustos desafeiçoados.

O digno administrador, que a bem poucos dias vio diante de si um horrivel precipicio aberto pela mesquinha, vil intriga, pela torpe inveja, o distincto artista, empresario, que viu a negra calumnia com roucas vozes, e desconcertados gritos espalhar que não tinha elle contratado artista algum, e que só para illudir ao publico, e ao governo publicára ter contrata taes e quaes artistas, alcançou no dia 24 de agosto p. p. a mais completa victoria, e sobre as ruinas do mal intendido caprixo, da maledicencia, da perfidia, e o que mais he da ingratidão de *alguem* levantou o radiante estandarte da verdade, que fiz sempre o seu principal caracter.

Felicitamos ao Sr. Germano, com quem nem umas relações entretemos mais do que esses impulsos de sympathia, ou antes de amizade, que lhe consagramos pelo seu merito artistico, e pelas excellentes qualidades pessoaes, que, me aliançao, o adornão : damos aos pernambucanos, nossos compatriotas, os devidos parabens por terem em seu seio um genio como he o Sr. Germano. Oh ! como he feliz o artista, que zombando da impostura, e da inveja sabe com suas acções, ainda mais que com suas palavras confundir gratuitos inimigos, e justificar-se nobremente ante o governo, e ante ao publico ! Como he digno de compaixão o homem orgulhoso, que baldo do proprio merecimento lhe he necessario roubar o alheio, manejar a arma da intriga para poder fazer algum vulto entre seus semelhantes !

Oh vós que com o mais inqualificavel cynismo sustentaveis que o Sr. Monteiro não abandonaria o vosso *Dagon* para vir unir-se ao invicto Germano, dizei agora de que lado está a verdade, dizei, sim em que fundareis os vossos juizos tão precipitados, quanto vos sois faceis, e...tomai o nosso conselho : sede mais justos, e mais prudentes, pesai bem as vossas palavras antes de as proferir, regalai-vos antes pelas luses da rasão, que pelos impulsos de uma vontade caprixosa, e pode ser que consigaes ser alguma vez acreditados. *W. Y. K.*

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Guerra aos oppressores da liberdade ! Resistencia corajosa aos que esbulham a propriedade alheia ! Maldição aos monstros, que aberrão da lei, e pisão a pés a constituição ! A má ordem traz a boa ordem. Do ordinario nos horrores da tyrannia ergue-se um libertador a enxugar com mão piedosa o pranto da humanidade. Não ha duvida que os Thebanos, reduzidos por muito tempo a escravidão, tiveram logo Epaminondas, o patriarcha da sua liberdade. Assim o Penedo, minha cara patria, não he hoje aquelle lugubre theatro do cambalismo, e dos desatinos. Os dinheiros dos innocentes orfãos ja se recolhem ao thesouro provincial ; o tribunal do jurados já trabalha com ordem, com submissão as leis, em relação as suas consciencias ; já se não premedita o esbulho de um engenho, e a perdição de um pai de familia ; e finalmente já certos magistrados são corregidos dos seus erros e malversações. Sobre isto respondão os Cades, Trajanos, e os venturosos dias de correição. E a quem devem os Penedenses actualmente a restauração da tranquilidade publica, asegurança individual e o direito de proprieda de? ao Sr. juiz de direito. Viva o Sr. Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva ! viva o actual gabinete, que nos mandou tão digno Magistrado ! viva viva ! !

Um Penedense.

Penedo 15 de agosto de 1851

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . . 11:123,098

Descarregam hoje 5 de setembro.

Barca americana -- *Phenix* -- farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza --*Karen*-- bacalhão.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- mercadorias.
Patacho inglez -- *May* -- idem.

Importação.

Escuna brazileira *Galante Maria*, vinda do Rio de Janeiro consignada a Silva Grilo, manifestou o seguinte:

2 caixas louça, 14 ditas meias, 60 duzias velas, 450 ditas sabão, 7 ditas rapé, 1 caixote dito, 2 caixões chá, 2 caixote livros, 7 surrões sebo, 5 caixões dito, 7 barris dito, 40 ditos toucinho, 182 jacases dito, 353 rolos fumo, 12 saccas feijão, 180 ditas café : a Ordem.

1 caixão mercadorias; Antonio Gonçalves Ferreira.
1 dito tecidos ; a Kalkmamm Irmãos.
1 caixote chapeos do chile ; a Oliveira Paixa & Companhia.
10 caixas velas de sebo, 125 volumes barricas ; aos Consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 3 . . . . 1:900,254
Idem do dia 4 931,222
2 831,476

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 3 . . . 174,353
Idem do dia 4 38,541
212,894

Exportação.

Maranhão, brigue brazileiro *Douro*, de 132 tonelladas conduziu o seguinte.-- 47 pipas, 35 meias ditas, 75 barris vinho, 2 pipas vinagre, 20 balas papel, 5 barricas amendoas, 60 caixas massas, 3 barris oleo, 4 fardos herva doce, 4 fardos cominho, 4 fardos alfasema, 19 barris azeite doce, 6 caixas fazendas e miudesas, 2 barricas facas, 1 caixa couro de lustro, 1 embrulho pelucia e pertences para chapeos, 1 amarrado papelão, 1 caixa chapeos, 1 caixa diversas fazendas, 1 barrica cré, 1 amarrado arame de ferro, 1 caixa sellins e mantas para Sra., 4 caixas fazendas, 1 caixa bandeiras nacionaes, 1 barrica cominho, 1 caixa coixetes, 1 caixa aparelho de chá 2 barricas flor de sabugo, 3 barricas mustarda, 7 gigos botijas vazias, 20 caixas queijos, 40 caixas bacalhao, 2 caixas diversos artigos, 2 ditas diversos artigos, 1 dita livros em branco, 1 dita papel, 1 dita pennas d'aço, 3 barricas simente, 438 barricas com 2:975 arrobas e 25 libras de assucar, 25 rolos de fumo, 2 moendas de ferro e pertences. 2 meias ditas de dito, 1 almofariz de dito, 4 taxas de dito, 4 bocca de fornalha, 4 carretas de ferro, 2 garrafas cimento de ferro, 3 tambores com rodete. 40 cruzes de ferro, 10 ditas de dito, 6 pares de cubas para carroça, 1 caixa aguilhão e bronzes, 1 chapa de ferro para fogão. 15 caixas vellas de carnaubo, 20 barriquinhas café muido, 75 saccas café pilado, 6 fardos fumo em folha, 10 pipas aguardente cachaça.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Novo Lobo*, de 199 tonelladas, conduziu o seguinte.-- 1694 alqueires de sal, 800 côcos.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 4. 535,498

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 311,124

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Liverpool -- 41 dias, barca ingleza *Mary Queen ofscots*, de 256 tonelladas, capitão Frederick Blackmore, equipagem 13, carga fazendas ; a James Crabtree & Companhia.

Macaió -- 14 horas, escuna americana *Flirt*, de 153 tonelladas, capitão Weller M. Gibson, equipagem 7, carga gello; ao consul americano. Passageiro, Alexandre Ewing.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios-- vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante Otten Conduz desta provincia, Manoel da Costa Lima, Manoel Marques Camacho, H. Evans, A. Lemann, Manoel José Antunes, 3 ex-soldados e 1 prezo de justiça.

Declarações.

-- Perante o conselho da administração naval tem de arrematar-se por venda duzentas arrobas de bolacha arruinada propria para alimento de animaes assim como sessenta e tres jaquetas de panno azul, quatro camisas de baieta proprias para uso de escravos, pelo que convidando-se a quem possa interessar dita arrematação, a comparecer as 12 horas do dia 9 do corrente na porta do almoxarifado onde estarão patentes ditos objectos.

Salla das sessões do conselho da administração naval,3 de setembro de 1851.--*Christovão Santiago de Oliveira*, secretario do conselho.

-- Perante o conselho da administração naval tem de contractar-se por arrematação o fornecimento de calças e camisas de algodão trançado azul para as praças de marinhagem das guarnições dos navios armados, sendo as calças de alçapão largo, e as camisas de gola larga debrunhadas com duas fitas de nastos branco estreito parareIlas entre si, e os punhos com igual guarnição ; pelo que convida-se a quem possa interessar dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 12 do corrente na salla das sessões do conselho com suas propostas com declaração do ultimo preço e da amostra do panno.

Salla das sessões do conselho da administração naval,3 de setembro de 1851.--*Christovão Santiago de Oliveira*, secretario do conselho.

-- As cartas abaixo declaradas achadas na caixa geral não foram remettidas por falta de sellos, para as pessoas : José da Costa Guimarães e Souza, Maranhão ; Joaquim Pedro Coelho da Silva, dito.

-- Os Srs. Florencio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque, João Carneiro de Moraes, José Joaquim Dourado Junior e João Guilherme de Azevedo, procurem cartas no correio.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se faz publico, que fôra aprehendida a um moleque, uma colher de prata para sopa, que a andava vendendo por quatro patacas, e bem assim, tambem se annuncia a achada de um quartão pequeno, russo, que andava vagando nas ruas desta freguezia ; seus legitimos donos, se devem apresentar para lhes serem entregues esses objectos. Subdelegacia de S. José do Recife, 4 de setembro de 1851. O subdelegado,

Francisco Baptista de Almeida.

-- Pela secretaria da camara municipal, previne-se as irmandade, á quem foram concedidos terrenos, no cemiterio, para construcção de catacumbas, que, para que se possão livrar os respectivos termos, he preciso que a mesma secretaria tenha sciencia de quem são seus procuradores, como ja fez a irmandade de Terço.

O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico, que do dia 9 do corrente mez por diante, pagam-se os ordenados, e mais despesas provinciaes do mez de agosto, proximo passado. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial, 4 de setembro de 1851. O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber, que está posta a concurso a cadeira de primeiras letras da povoação de Corrente com o praso de 30 dias marcado da data deste.

Directoriageral. 1º de setembro de 1851.-- O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os raparos de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 599,360 rs., as pessoas que quizerem licitar poderão comparecer na casa da sessão da mesma administração nos dias 30 do presente mez, 4 e 11 do futuro as 4 e meia horas da tarde com seus fiadores, podendo entenderem-se com o respectivo cobrador das rendas do mesmo patrimonio João Francisco Teixeira, ácerca do orçamento da dita obra.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 29 de agosto de 1851.

Antonio José de Oliveira, secretario.

-- Da ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia o concurso a cadeira vaga do segundo grão de fóra de Portas, deverá começar a 22 de setembro proximo na casa do Lyceu. Os oppositores, além das materias das escolas do primeiro grao, terão de ser examinados em noções de geographia e historia, na arithemetica até quebrados, e decimaes ; na explicação da systema nacional dos pesos, medidas, e nos elementos de geometria rectilinea. Directoria geral 28 de Agosto de 1851. O Amanuense Archivista,

Candido Eustaquio Cezar de Mello

Theatro de Santa Izabel.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Domingo, 7 de setembro de 1851.

DIA DE GRANDE GALLA.

Anniversario feliz da independencia do Brasil.

Grande e pomposo espectaculo.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma pequena introducção, depois da qual abrir-se-ha a scena e perante a effigie de S. M. I. as Sras. Marieta, Landa e Carmella Lucci, seguidas pelos artistas da companhia dramatica cantarão o

Hinno Nacional.

Depois do qual representar-se-ha o apparatoso drama em 3 actos

Gabrina ou a Coroa Ducal de Parma.

Denominação dos actos.

Primeiro, o nascimento —um por outro.
Segundo, o encontro—A maldição.
Terceiro, o reconhecimento — A elevação.

Personagens

Ranuzzio 3.º—gram duque de Parma, o Sr. Germano.
Francisco—condestavel, o Sr. Reis.
Courado, soldado da guarda de honra, o Sr. Bezerra.
O principe Eduardo, o Sr. Silvestre.
Marquez da Torre, camarista, o Sr. Alves.
Stenio, official da guarda. o Sr. Dias.
Juiz supremo, o Sr Raymundo.
Official da ronda, o Sr. Coimbra.
Mathilde, regente de Parma, a Sra. D. Maria Amalia Monteiro.
Gabrina, a Sra. D. Manoela Lucci.
Soldados, officiaes, fidalgos e povo.

O espectaculo sera sufficientemente prehenchido com canto e dança, que sera circumstanciadamente annunciado.

Os bilhetes tanto de camarotes como de cadeiras, platéas e galerias serão vendidos para duas recitas, a saber : dia 7 e 10 do corrente mez.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que os bilhetes de platéa só se venderão no dia do espectaculo, e que não vendera mais de um para as duas recitas a cada pessoa. Os senhores que tem camarotes encommendados podem manda-los buscar no escriptorio do theatro até o dia sexta-feira as 2 horas.

Acabam de chegar do Rio de Janeiro os artistas contractados pela empresa os Srs. Luiz Antonio Monteiro, sua senhora Maria Amalia Monteiro e Manoel José Pinto.

Desejoso o empresario de apresentar neste dia tudo quanto tem de bom, instou com a nova actriz, para que esta se encarregasse do desempenho da parte de — Mathilde — aguardando com tudo a sua estrêa para outro drama que mais esteja em seu caracter artistico.

Theatro de Apollo.

6.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Sabbado 6 de setembro.

Para festejar a nossa independencia a companhia dramatica cantará ante a Effigie do Imperador o hymno nacional.

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade, e com toda a pompa exigida, o apparatoso e brilhante drama em 5 actos, intitulado

O ULTIMO DIA DE VENEZA.

Acto I. Acabana de Angela.
Acto II. A praça de S. Marcos em Veneza.
Acto III. A grute de S. Marcos.
Acto IV. A sala do conselho dos tres.
Acto V. Napoleão Bonaparte.

Personagens e actores.

Luidgimanino, doge de Veneza.--O Sr. Miranda.
Gabriell, presidente do conselho dos tres. -- O Sr. Costa.
Contrarini, membro de mesmo conselho. -- O Sr. Figueiredo.
Malipieri, membro do mesmo conselho. -- O Sr. Conrado.
Marcelini de Crecez, francez. -- O Sr. Guimarães.
Lasaro, gondoleiro.--O Sr. Jorge.
Um ajudante de campo do general de Bonaparte. -- O Sr. Telles.
Messer grande. -- O Sr. Mello.

---

bitamente ; he a Sra. sua mãi que procuro.

— A minha mãi ! senhor ; ella não está em casa. Meu pai e ella foram jantar em casa de um de nossos amigos. Eu os espero de um momento para outro.

A esta palavra Tristão creu ao principio de boa fé que o doutor tinha exigido que a mulher o acompanhasse, e que esta não tivera tempo de adverti-lo desta circumstancia, que era entretanto de uma certa gravidade. Ao depois reflectio quasi logo que não seria impossivel que a Sra. Briant tivesse querido proporcionar-lhe uma entrevista com a filha, em um fim que escapava á sua penetração, tomada desprovidamente. Esta inspiração, á qual se ajuntou logo o pensamento de que seria uma accusação contra ella, se no ponto em que estavam as cousas, parecesse temer uma entrevista com Corina, o determinou a demorar-se alguns instantes, tendo o cuidado de evitar tudo o que podesse arrastar a conversação para um assumpto embaraçador ; mas esta reserva não o accusaria por ventura tanto quanto sua retirada ?

Tal foi o segundo pensamento de Tristão. Havia demais neste encontro fortuito, no mysterio da hora, na melancolia da situação, alguma cousa que impressionou tão vivamente a imaginação do joven conde que sua vontade, um momento incerta, tornou-se immediatamente inabalavel. Elle aproximou-se de Corina e sem esperar que ella lh'o dissesse, tomou uma cadeira e sentou-se defronte.

— Não he a Sra. que eu procurava, disse-lhe elle com uma voz affectuosa e triste ; mas já que a encontrei, não deixarei escapar esta occasião de abrir-lhe meu coração.

— Eu o conheço já, Sr. de Beauregard, respondeu Corina, e visto que nada tenho mais a saber, supplico-lhe que me faça o favor de retirar-se.

— Ter-me-hão calumniado junto da Sra. ? perguntou Tristão com mais vivacidade que prudencia.

— De nenhum modo.

— Então porque este acolhimento ? Que lhe disseram de mim ?

— Disseram-me que o Sr. tinha pedido minha mão. Isto me parece bastante para que eu deseje que até que as cousas estejam mais adiantadas do que estão, nossas entrevistas não tenham lugar senão em presença de minha familia.

— Então a Sra. não me ama ?

— He esta uma questão a qual responderei talvez quando o Sr. me tiver provado de sua parte que me ama ; mas outra vez lhe peço Sr. de Beauregard, retire-se !

— Outra ora a Sra. era menos severa para comigo.

Corina ficou silenciosa e ella sentio que a explicação desta mudança de conducta seria uma confissão da affeição que queria ainda occultar.

— Entretanto, continuou Tristão, se lhe perguntar positivamente se consente em unir, seu destino ao meu, será preciso que me responda com franqueza.

— Pois sim ! pergunta-me isso ?

— Sem nenhuma hesitação, murmurou Tristão.

— Sem nenhuma hesitação, Sr. de Beauregard ! e sua escolha he tão incerta que apezar do silencio profundo que nos cerca ; apenas chega ao meu ouvido.....Não importa, quero crer que seu coração he mais firme que sua palavra, e responder-lhe-hei que minha mão lhe pertencerá no dia em que eu ficar convencida de que a affeição que me tem he tão verdadeira que me permitta esperar que será duradoura.

— Se ella não o fosse, porque rasão a teria eu pedido em casamento ?

— He certo que nada o obrigava a isso ; mas se me pergunta porque rasão o fez, responderei que minha penetração não chega ao ponto de advinhar os motivos das cousas que vejo. Nada o força a casar comigo, e todavia foi mao grado seu, que o Sr. se determinou a este partido...

— Quem lhe disse isso ? ..... interrompeu Tristão.

— Nada se me disse, e nada se me podia dizer : mas eu tenho visto tudo.

— Então a Sra. ama-me, porque o coração só.. ..

— Pois sim ! amo-o, Sr. de Beauregard ! respondeu Corina com uma dignidade que elevou esta confissão á altura de uma refusa ; mas amo-o com dor, sem esperança, sem illusão, pois sei que o Sr. não me amará jámais.

— Estou certa accrescentou ella que serei ainda mais desgraçada se vier a ser sua mulher do que se ficar a pobre filha do doutor Briant.

— Crê ....

— Sim, creio que o Sr. he nobre, generoso, orgulhoso ; faço mais, creio tambem que o Sr. quereria pagar com um retorno sincero a affeição que me tem inspirado ; mas sei que o não pode, que não o poderá jámais ; e quando digo que sei, engano-me, não o sei, sinto-o, o que faz que não tenha mais duvidas.

— Juro-lhe que está enganada! exclamou Tristão com o accento de uma sensibilidade profunda e verdadeira.

— Neste momento, talvez..... ; mas á manhãa, Sr de Beauregard, mas logo, quando a emoção que experimenta tiver passado, o Sr. dirá com sigo ainda o que me está affirmando com uma sinceridade, da qual não suspeito senão a duração ? Ponha a mão sobre seu coração e responda-me com toda a franqueza que tenho direito de esperar de um homem tal como o Sr.

Tristão ajoelhou-se.

— Pois bem ! já que me conhece, disse elle, tenha compaixão de mim e não me aborreça. Deixe-me crer que não sou amaldiçoado ! He verdade, mil vezes verdade que sou indigno da Sra., e entretanto tomo a Deos por testemunha que daria a vida por ter o direito de ama-la um dia. Não desacorçoe, Corina ! Talvez eu venha a sarar deste mal horrivel que me devora, e então virei supplicar-lhe que me perdoe, e me faça esquecer as dores a que a tenho condemnado. Ah ! vossê não he a unica que minha fatal organisação faz soffrer ! Minha irmãa, minha pobre irmãa he tambem victima. Não seja mais cruel que ella, eu lhe supplico !

— Levante-se, Sr., respondeu Corina com uma doçura angelica, e escute-me. As palavras que acaba de pronunciar fizeram-me bem, e dão-me um pouco de esperança porque o sentimento que as dictou me parece sincero ; mas se quer que esta esperança se converta em confiança, não procure mais enganar a ninguem. O Sr. diz-me que não desacorçoe, isto está nas suas mãos. Seja verdadeiro, e serei paciente. Somos ainda meninos, o futuro he pois nosso. O futuro ! comprehende toda a doçura e todas as promessas que esta palavra tem para o coração que está seguro de si ? mas comprehende tambem tudo o que ella tem de horroroso quando.....

— Não acabe, Corina, e diga-me o que quer que eu faça ?

— Que não engane a ninguem, já lhe disse ; que não tome com uma mão o que dá com a outra ; que não saia de uma agitação por uma perturbação ; em summa, que fixe sua vontade, ainda que fixando-a dilacere seu coração.

— Mas os empenhos que tenho tomado.

— Se por estas palavras entende o pedido que fez a meus pais, dir-lhe-hei que elle não deve servir-lhe de obstaculo para entrar na via que minha affeicção lhe aconselha. Primeiramente, por nada no mundo consentirei em casar com o Sr. no estado em que se acha. Sua amiga pode resignar-se a duvidar de seu coração ; mas isso faria morrer sua mulher, pois ella teria o direito de morrer por tal.

— Ah ! Corina !.....mas que direi a seu pai ? pois em fim he impossivel que eu não lhe falle proximamente de tudo o que se passou hontem entre nós.

— Elle não pode tardar ; ao dar-lhe parte de nossa entrevista, terei o cuidado de accrescentar que fiquei satisfeita do Sr...Creio que o poderá fazer.

Neste momento um relampago mais luminoso que todos os que o tinham precedido raiou no salão, e Tristão percebeu o rosto pallido de Corina e seu doce olhar o qual estava fixo sobre elle com a expressão da mais dolorosa sympathia.

— Adeos Sr. de Beauregard, disse ella ; lembre-se que sahe desta casa inteiramente livre. Não he isso o que ambos queriamos ?

(*Continuar-se-ha*)

Um gandoleiro. -- O Sr. Caetano.
O general Bonaparte. -- O Sr. F. B.
Paula, guarda das reliquias de S. Marcos. -- A Sra. Leopoldina.
Angela sua filha adoptiva. -- A Sra. Soledade.
Familiares, Esbirros, povo e soldados francezes do exercito de Bonaparte,

He este o espectaculo que o director tem a honra de apresentar ao generoso publico desta cidade, a quem se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarote e platéa, estão desde já a disposição da publico no lugar do costume.

Começará ás 8 horas.

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

Sexta-feira sabbado e domingo,

Ultima mudança.

Primeiro. O interior das Pyramiaas d'Egipto.
Segundo. Retirada de Napoleão da Russia.
Terceiro. A vista geral da grande cidade de Vienna.
Quarta. A grande procissão do *Corpo de Deos* em Sevilia nas Sbespagedhas.
Quinta. O grande e magnifico Parco passeio real em Bruxellas.
Sexta. O grande banho universal em Plinut na Inglaterra.
Setima. A grande Cathedral de Milhão capital da Italia.
Oitavo. O falcificador de moeda subteranico.
Nona. O capitão Rerry no Polo artigo.
Decima. Uma vista do Porto.

Avisos maritimos.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem, bem construida, de lote de 24 caixas, prompta para seguir viagem, para qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, ou no caes da Alfandega com Joaquim Pinheiro Jacome.

-- Freta-se para qualquer porto do norte a barcaça *Nova Esperança* grande, nova, e de muito boa construcção, a qual não effectuando o fretamento, receberá carga para o Rio Grande do Norte e Assu', para onde devera seguir com brevidade: quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus, loja n. 34.

Para o Ceara,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Vende-se a barcaça *Solinda*, vapor de una por preço commodo: a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se o patacho brasileiro *Boa Sorte* de lote de 140 tonelladas, forrado de cobre, e prompto de tudo para navegar, e tambem se vendem os escravos marinheiros pertencentes ao mesmo navio: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do algodão, e trata-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 39.

Para o Havre.

Pretende seguir com muita brevidade a bem conhecida barca franceza *Havre*, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes podem dirijir-se ao escriptorio de J. R. Lasserre & Companhia, rua do Trapiche n. 11.

-- A sahida do brigue brasileiro *Novo Lobo* para o Rio de Janeiro, ficou transferida para o dia 6 do corrente; ainda póde receber passageiros e escravos a frete: trata-se com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vende-se uma barcaça, que pega em 20 caixas, com todo o aparelho e incerados, prompta a seguir viagem para qualquer parte: trata se com Victorino da Costa Moura, na rua do Livramento, loja das seis portas.

-- Para o Aracaty sahe até 12 do corrente o hiate *Santa Cruz* por ter meia carga a bordo, para o resto da caga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão a requerimento do curador da massa fallida de Pouisley & Companhia, e por mandado do respectivo juizo, de todos os effeitos e armação do armazem de dita massa: sexta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa no referido armazem, sito na rua do Trapiche-Novo, defronte da alfandega velha.

-- Richard Royle fará leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um espleudido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: sabbado, 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestará grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precizos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes derao de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, suor febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que medíou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer procedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modificaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de de que se tem feito uso.

-- O abaixo assignado, retira o annuncio que publicou no *Diario* n. 199, 4 do corrente, relativo a venda, feita pelo Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, de sua taberna, visto o mesmo Sr., se haver entendido com o abaixo assignado. Recife 5 de setembro de 1851.

Domingos Alves Matheus.

-- Na ponte Velha bairro da Boa Vista, sobrado n. 33, precisa-se de um homem para tratar do quintal da mesma casa.

British Consulate.

The undersigned Her Pritanic Majestys Acting Consul for this Province, naving received a requisition from varions Subscribers under the act: 6 Geo: 4, Cao 87, and approving of the object desired tobe attajned Hereby invites all Her Magestys Subjects nho are entetled to attend to vote under the aforesaid act, to an extraordinary general meeting tobe Held this Consulat on Friday the 5 th proyimo at noon. -- Pernambuco 28 de augusto de 1851. — Hy Gristopheresr

-- O abaixo assignado, deseja faller ao Sr. Antonio Bernardo Coutinho, a negocio de muito interesse: na rua do Vigario n. 19 segundo andar. *M. J. Pinheiro.*

-- O abaixo assignado previne a todos os seus devedores que nestes oitos dias venham satisfazer o importe de suas contas, do contrario publicará por esta folha o nome daquelles que o não fizer,

João Domingos Fernandes da Lus.

-- O Sr. Manoel Joaquim caixeiro do Sr. Braga da prença do Forte do Matto, hoja de vir pagar a quem deve: na venda da rua do Collegio n. 5, e emquanto que isto não fizer verá seu nome por esta folha.

-- Está contractada a venda da casa terrea da rua da Guia n. 91; se houver alguem com direito a ella annuncie por esta folha no praso de tres dias.

-- Aluga-se a casa terrea n. 12, da rua de S. Amaro, propria para uma grande familia, pelos seus bons commodos e arejada: quem a pretender, entenda-se com José Joaquim de Lima, no Forte do Mattos, que tem poderes para fazer o ajuste, levando logo fiador idoneo, a pessoa que della precisar.

-- Ninguem faça transacção com letras assignadas por Antonio Maria Marques Ferreira, datadas de 28 de julho de 1851, porque não são pagas.

-- Desappareceu em 31 de agosto p. p., um cachorro pequeno inglez, cór preta, tendo as pernas amarellas e as orelhas cortadas de poucos dias: quem o levar a estancia, onde foi perdido, estrada que vai para a Capunga, portão a esquerda, ou a esquina da Lingoeta n. 32, será recompensado.

-- Ao amanhecer do dia 1. do corrente desappareceu da casa da rua da praia n. 49 o escravo por nome Martiniano crioulo com os signaes seguintes, rosto redondo nariz chato cor afuguiada este escravo he aleijado do ar de vento nas duas pernas e anda em duas muletas; representa ter idade de 19 á 20 annos; he oficial de sapateiro tem andado nesta cidade em titulo de forro, aprendeu o oficio na tenda da rua do Rozario estreita em casa do mestre sapateiro o Sr. Felis José da Silva e ultimamente trabalhava de oficial na fabrica francesa da rua da Gloria em titulo de forro aonde foi aprendido por seu Senhor no dia 30 do mez p. passado, e como consta que o mesmo escravo estava para se retirar desta provincia para outra, por isso rogo as autoridades puliciaes para que o prendão caso apareça tirando passaporte para fora da provincia, assim como rogo a qualquer pessoa que o pegar o levem em casa do Sr. Gabriel Antonio no largo do carmo ou na rua da Praia n. 49 que serão bem recompensados.

-- Gregorio Antunes de Oliveira, retirando-se hoje para o Rio Grande do Sul, pede desculpa a qualquer dos seus parentes ou amigos que involuntariamente lhe esquecesse o despedir-se pessoalmente, o que não foi de suas intenções, e só isto lhe poderia acontecer pela brevidade com que teve de se aprompter para retirar-se, e assim offerece o seu limitado prestimo para tudo aquillo que virem lhes possa ser util naquella provincia, no que darão ao annunciante a maior satisfação possivel.

-- Gregorio Antunes de Oliveira, na sua ausencia desta provincia tem nomeado por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar a sua esposa D. Maria Izabel Bessone de Oliveira, em segundo, ao Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, e em terceiro, ao Sr. Manoel Joaquim Silveira, com quem se poderão entender todas as pessoas que tenham algum negocio com o annunciante.

José Zacharias de Carvalho, Dr. em medicina pela universidade de Combra, mudou a sua residencia para o pateo do Carmo casa n. 20, primeiro andar, onde póde ser procurado, e da consultas grates aos pobres.

-- Umbelina Wanderley Peixoto, professora particular, com aula no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, ainda aceita alumnas externas e internas: os pais de familia que quizerem matricular suas filhas podem ir na mesma aula para verem o methodo adoptado, os estatutos e os trabalhos das alumnas.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Fancisco de Sales Guimarães e Cunha digno director do theatro de Apollo, queira levar em scena a repetição dos aparatosos dramas Catharina Hoawrd e Maria Tudor.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Roga-se ao Sr. A. J. L. o favor de ir na rua Nova n. 5, a negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. A. J. F. o favor de ir na rua Nova n. 5, a negocio de sen interesse.

-- Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, previne ao publico que não faça transacção alguma com seu sogro Manoel José de Magalhães Pinto, porque o annunciante esta em juizo dos orphãos annulando o inventario e partilha a que o referido seu sogro procedeu.

-- Precisa-se alugar uma salla ou andar tendo poucos commodos para homem solteiro, com tanto que o lugar não seja alto, ou mesmo alguma casa terrea, sendo no bairro de Santo Antonio ou S José: a tratar na rua do Collegio n. 5.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto, queira ter a bondade de dirigir-se a rua larga do Rozario n. 38, segundo andar, para receber uma carta.

-- Uma joven honesta se propõe a coser em alguma loja franceza, mediante uma gratificação que se convencionar: a quem convier, annuncie.

— Ficou para o dia 6 do corrente, a ultima praça, em que se ha de arrematar logo depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a casa da cidade de Olinda, por execução dos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, contra Ricardo Chrisosthomo Rodrigues e sua mulher.

-- Precisa-se de um padeiro, para trabalhar em uma padaria, na capital da provincia do Rio Grande do Norte, paga-se bem: para tratar na rua da Cadeia do Recife numero 24.

-- Quem annunciou ter uma carta, vinda de fóra, para o Sr. Francisco Paes Barreto: querendo manda-la levar a rua das Cruzes n. 40, lá tem por vezes portadores a miudo, para o dito Sr. Barreto.

Nova galeria,

de retratos photogenicos, na rua Nova n. 61, segundo andar; o estabelecimento estará aberto desde hoje em diante, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde. Só se entregarão os retratos depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente a quem fôr possuidor do meio bilhete n. 2291 da terceira loteria de tecidos, em que sahio o premio de 4:000$ de rs., o qual foi vendido na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, que paga sem desconto algum, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Fontane, que veio do Maranhão na ultima viagem da *Laura*, a negocio que lhe interessa; queira o mesmo Sr. annunciar a sua morada por este *Diario*, ou dirigir-se a rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— Braga & Santos, fazem sciente ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da Senzalla Velha n. 98, ficando d'ora em diante girando em nome de Manoel Jose Gomes Braga. Recife, 2 de setembro de 1851.

-- Bernardo Fernandes Vianna, abre a escola terça feira, 9 do corrente mez.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente, uma negra de nome Dellina, nação da Costa, bastante alta e gorda, com os talhos bastantes grandes, levou saia de algodão azul: quem a pegar, leve-a a rua do Hospicio numero 34.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Carlos D. Fredricks & C.ª

-- Precisa-se alugar uma ama, que engomme bem e saia a rua quando fôr preciso, preferece-se escrava: na rua larga do Rozario n. 26, segundo andar.

-- Pertende-se fallar com o Sr. Eduardo Leopoldo Mac Cartty filho de Carlos Mac Cartty da Cunha, e de Joanna Roza Gomes Mac Cartty, subdito portuguez, vindo para esta provincia de 1840 a 1844, bota-se este annuncio a fim de que elle se dirija a rua do Livramento n. 4 a negocio de seu interesse, loja de fazendas.

-- Precisa-se alugar um escravo para acompanhar todos os dias um homem a vender pão pagando-se 500 rs. diarios e dando-se o sustento, a quem convier alugar dirija-se a padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- B. E. Demesse vai fazer uma viagem a Europa.

-- O abaixo assignado tem tratado comprar ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Macieira, a sua taberna na travessa da Madre de Deos n. 1, e não se responçabelisa senão pela quantia como consta do balanço que pagara nos dias de seu vencimento a quem lhe apresentar as letras que nesta data aceite, e se alguem se achar com direito a por algum obstaculo neste negocio dirija-se a mesma no prazo de tres dias

Gaspar Pereira da Silva

Aluga-se o grande armazem da rua de S. Francisco n. 7, por baixo do Sr. Barata: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vão se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- Francisco de Freitas Gamboa tendo de retirar-se para o interior desta provincia, vende as suas propriedades sitas nesta cidade do Recife, e no lugar da Capunga: quem as pretender póde dirigir-se ao mesmo no seu sitio na Capunga.

— No dia 29 de agosto se apresentou ao abaixo assignado, e offerecendo-se para que o comprasse para fóra da terra, um escravo, que diz ser crioulo, e de nome João, que representa ter vinte e cinco annos, pouco mais ou menos, sem barba, e bem preto, e alto; diz que nasceu em poder da senhora D. Leonor, do logar de Tanquim, districto de Goianna, e depois foi escravo do Sr. Cosme Bizerra, do lugar do Pillar, e depois do Sr. Manoel João Xavier de Souza, do mesmo lugar do Pillar, por tanto quem se julgar senhor do dito escravo, mande tomar conta pagando as despesas, e certo que se não responsabillisa por qualquer senistro que possa acontecer de morte ou fuga, ou qualquer outro incidente. Recife, 29 de agosto as 8 horas da noute, do anno de 1851.

Manoel de Almeida Lopes.

-- No dia 31 do proximo passado mez de agosto, depois das 4 horas da madrugada, foi roubada a venda nova do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, do abaixo assignado, tendo ido este a missa, entrando os ladrões pela porta, com chave falsa; e levaram dous contos e trezentos mil réis, sendo dous contos em sedulas, e trezentos mil réis em prata, e uma carteira de algibeira contendo cartas de fiança, contas correntes, uma certidão de idade, e um titulo de residencia: quem descobrir tal roubo será gratificado com metade do que levaram.

Antonio Manoel da Silva Maia.

-- João Gomes de Pinho Subdito Portuguez retira-se para o Aracati a tratar cos seus negocios.

-- Aluga-se uma casa na Capunga com bastantes commodos: os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 114.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel defronte da botica: a tratar na rua do Cabagá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar o assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, perto da praça, a dirigir-se a rua larga do Rosario, venda n. 46.

-- Acha-se aberto um novo armazem de madeiras junto a secretaria da policia, consistindo em traves de 25, 30, 34, 36, 40 e 44, enchameos de 20, 22, 25, 30, 36 e 40, mãos trevessas de 30 caibros das melhores qualidades do mercado preços commodos; e vende tambem um preto de 40 annos de idade, sem achaques, e precisa-se de um homem de idade sem vicios para tomar conta de um negocio.

Sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa, na salla das audiencias, depois que se findar a do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda havera praça em a qual se ha de arrematar 12 cavallos do serviço de carros, um carro de 4 rodas em bom estado, uma escrava creoula moça, e com habilidades, a renda de varios predios, a venda de outros, e mais objectos que serão presentes e apregoados pelo porteiro respectivo avista dos escriptos em poder do mesmo, e seus valores, tudo penhorado pela fazenda nacional a seus devedores.

Festa do Senhor dos Passos.

A festa do Senhor dos Passos da ordem terceira do Carmo, he em 14 do corrente, começando o setenario a 7.

-- Mathildes da Silva Medeiros, viuva do fallecido Francisco da Silva Medeiros, tendo de proceder inventario amigavelmente com sua sogra, dos bens de seu casal, declara que aquellas pessoas que se julgarem credoras do seu casal, queiram apresentar suas contas ou documentos: na rua Direita n. 11, no praso de 8 dias.

-- Jose Dias da Costa comprou ao Sr. Joaquim de Paula Lopes a sua venda da praça da Boa-Vista n. 18, e tendo pago a sua importancia a vista, ficou desobrigado de toda e qualquer responsabilidade, a excepção dos novos impostos, e consummo de aguardente que lhe foram levados em conta pelo vendedor: e com esta declaração fica sem effeito o annuncio publicado no Diario de hontem, 3 do corrente, a respeito da mesma venda.

-- Francisco Gonçalves dos Santos embarca para provincia da Parahyba a escrava creoula de nome Delmira para ser entregue ao seu senhor Francisco Manoel Carneiro da Cunha.

-- José Luiz Guaico, faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a todos os seus freguezes, que transferio a sua fabrica e loja de chapeos, da rua do Queimado para a rua Nova n. 52, aonde espera continuar a merecer a confiança de todos os seus freguezes.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Sergio Cezar de Andrade, que consta estar nesta cidade: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Toma-se 250,000 rs. a premio de 1 1/2 por cento, sendo 150,000 rs. agora, e 100$ rs. em novembro, sobre hypotheca em dous escravos livres e desembaraçados: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado, que com a vista melhor se explicara.

-- Na rua do Collegio, ha uma taverna, que por seu dono ter de ir fazer cobranças no interior da provincia, esta resolvido a vende-la, tem poucos fundos, e promette vantagens a quem a comprar, o que se pode provar aos pretendentes: trata-se na rua do Gresso n. 12.

— Pede-se aos moradores da rua larga do Rozario, que visto terem mandado calçar a rua, tenham a bondade de mandar limpar todas as manhãas suas testadas; isto lhe pede um dos moradores, porem he de sobrado e não de loja.

-- José Nicacio da Silva, professor de latim, do bairro do Recife, mudou a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 94.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio, e vende-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

-- Gertrudes de Miranda protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Mathias Jose das Chagas, sem o seu consentimento, relativa aos bens do seu casal, constantes de uma escrava de nome Domingas, e uma casa terrea na rua dos Barros baixos n. 10.

- Precisa-se de tomar a premio, de um por cento ao mez, a quantia de 2.000$ por tempo de 2 annos, dando-se por segurança, um sobrado de um andar, ou de dous, que val seis a oito contos, de reis, pagando-se o premio todos os mezes: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

Nova cocheira.

Mo largo da assembléa, no forte do matto, junto a prensa do Sr. Lobo, acha-se estabelecida uma cocheira, onde os pretendentes, de hoje em diante, hirão achando bons carros, e por preços commodos, pois o dono deste estabelecimento, a nada se poupara para bem se satisfazer aos concorrentos.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Rodrigues de Moraes, empregado publico, o favor de mandar pagar um mez de casa em que mora, na povoação dos Afogados n. 13.

-- James Crabton & Companhia avisam ao publico que o Sr. Jose Pedro Moreira, tendo ido a Europa tratar de sua saude acha-se novamente nesta cidade, e encarregado dos mesmos negocios da casa dos annunciantes que estavam a seu cargo.

— Precisa-se de um criado, para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes, n. 28 segundo andar.

Gratificação.

Na noute de domingo 31 do passado perdeu-se uma pulseira de ouro com pedras de diamantes desde o beco do capim do Recife até o theatro de S. Francisco e dahi até ao passeio publico, e do passeio a rua do Amorim passando pelo largo da alfandega: a pessoa que a achar querendo-a restuir a podera fazer na loja de ferragens n. 56 A, na rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal que será recompensado.

-- A Sra. D. Jeronyma Maria Baranda mande pagar o que deve na venda da rua Augusta n. 94, do contrario verá o seu nome todos os dias nesta folha.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachanga, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra: os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

Na noite de quinta-feira 28 do corrente mez, roubaram do sobrado n. 17 na rua d'Alfandega velha onde mora o Sr. capitão Raymundo um estojo de jacarandá de tamanho regular; a pessoa que o aprehender e levar na casa a cima tera 10,000 rs. de gratificação.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquo Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Constando que o mestre pedreiro Lourenço de Jesus Maria procura vender a posse de um terreno, e casinha que tem na Capunga, terras foreiras ao Sr. Dr. Jacobina, o abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que sobre o mencionado terreno e casa se não póde fazer trato algum de compra, hypotheca, ou qualquer outro negocio, visto estarem sujeitos ao pagamento do que o dito mestre pedreiro deve ao abaixo assignado, que para esse fim passa a demanda-lo.

Victoriano Francisco dos Santos.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n. 6

Compras.

— Compra-se na rua Imperial n. 7 huma negra de 20 a 25 annos que saiba cosinhar e engommar bem.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos de idade de 10 a 25 annos com habilidades e sem ellas, tanto para dentro como para fora desta provincia, tendo bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um cabriolet, ou carrinho de duas ou quatro rodas, novo, ou com pouco uso, no atterro da Boa-Vista, venda n. 54, se dirá quem o precisa,

-- Compra-se o *Diario* n. 229, do anno de 1849, na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia.

— Compram-se os seguintes livros usados: -- geometria de Euclides, edicção de Coimbra; geometria e algebra de Bezout; geometria pratica de Colaço; Luziadas de Camões e D. João de Castro: na rua do Vigario n. 14.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Aos amantes da litteratura na rua do Trapiche Novo n. 6, na rua estreita do Rozario n. 15, e no aterro da Boa-Vista n. 54, vendem-se as seguintes publicações por preços favoraveis:

Revista militar, elementos de arithmetica, curso de historia natural, poesias de Rivera, almanaks de 1851, retratos de pessoas celebres, contos do serão, memorias de um doido, leitura repentina, jornal das bellas artes, duas dianas, e outras obras de interesse e recreio.

Edições hespanholas que se vendem por preços muito baixos, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

Illustração hespanhola, semanario pitoresco, Jeronymo Paturot, Jessica la judia, Hermano de la costa, historia de França, el marquez de Letoriere, el Grepusculo de la tarde, Pablo, e Virginia, theatro de calderon, el Bicario de Wakafield, Jarrila, uma hora mais tarde.

Publicações litterarias que se vendem por preços assas modicos, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

Historia de Portugual pelo distincto litterato Alexandre Herculano, opusculo acerca do milagre de ourique pelo mesmo e outros homens illustrados, historia do consulado e imperio em portuguez, revista universal lisbonense, collaborada por muitos escriptores distinctos, lições de geographia de chimica e de zoologia, guia do criado de servir com gravuras dos serviços de mesa, etc., diversos romances de Alexandre Dumas, Eugenio Sue, Kock, e outros autores famosos, Fontes proximas do codigo.

Com dinheiro á vista.

Quem quiser poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos do comprador, e sempre ficão logrados e mal servidos os amos ou Srs. Vende-se manteiga ingleza muito boa a 600 rs., 560, 530; banha 320 rs., cha do melhor 1,200, dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1,950 a libra, cada libra com embrulhos chinezes, e 1 embrulho por 650, espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs.; carnauba em vellas 280 rs., paios 240 rs., chouriças 320 rs., presunto 400 rs, aletria 200 rs., hervilhas 120 rs., sevadinha 160 rs., farinha de araruta 120 rs., dita de maranhão 80 rs., arros pilado 100 rs., bolachinha ingleza pequena, e grande quadrada 200 rs., dita de araruta 240 rs., sevada a 100 rs., chocolate de lisboa do melhor author a 320 rs., toucinho de Lisboa 280 rs., dito de santos a 120 rs., café de caroço 160 rs., painço cuia a 480 rs., milho alpista 800 rs., arros de casca 120 rs., melhor a 160 rs., queijo dos mais novos a 1200 rs., vinho de Lisboa a 240 rs., dito figueira mui bom a 200 rs., dito muscatel 400 rs. azeite doce 480 rs., vinagre bom 80 rs., e de lisboa 140 rs., serveja preta e branca 440 rs., ditas meias com a mesma 280 rs., e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas muito em conta, isto tudo na rua Nova n. 71 venda da quina, pintada de verde ao pé da ponte, de Antonio de Almeida Brandão e Souza

Casimiras e panos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender casimiras de cores para calça dos padrões mais modernos que existem no mercado e pelo barattissimo preço de 5,500 rs., o corte assim como tem um completo sortimento de panos finos de cores que se vendem por preços de agradar ao comprador.

Attenção.

Vendem-se duas escravas, uma preta de 20 annos, que ensabôa, engomma, e faz todo o serviço de uma casa, e outra mulata de 25 annos, tambem propria para servir em casa de familia, ou para a roça: quem quizer compra-las dirija-se a rua do Collegio, n. 18 segundo andar, que ahi encontrara com quem tratar.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na loja de miudesas, do atterro da Boa-Vista, ao pé da ponte, vendeu-se o meio bilhete n. 1190, em que sahio os 5:000,000 assim como outros mais bilhetes com premios menores, e desde já, se achão a venda, cautellas.

-- Vende-se um calix rico e em conta, duas estolas, sendo uma encarnada, e outra preta, tambem ricas e em conta: na rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11.

-- Vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão, no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verá o curioso leitor: na rua das Cruses, loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um.

-- Vende-se, para casa de qualquer familia, uma preta de nação, que sabe cozinhar bem, sem vicios e nem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua das Agoas Verdes n. 62, que se dirá o motivo da venda.

-- Bules e cafeteiras do verdadeiro metal do principe por o mais commodo preço e tambem thesouras finas, facas e garfos das melhores qualidades e outras mais cotilarias; e aos Srs. donos de obras offerece ferragens assim como seja dobradiçes, fechaduras, pregos e outros mais pertences: quem pretender dirija-se a loja de Marcelino José Ribeiro na rua do Queimado n. 65 ou 49, e nas mesmas se vende resto de miudezas para acabar.

-- Na botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da ponte do Recife, vende-se uma botica para navio, muito bem preparada, por preço commodo.

Cordas de seda para violão.

Vendem-se cordas de seda para violão, as mais superiores que tem vindo a este mercado: na rua estreita do Rozario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A.

-- Vende-se uma negra de nação, de idade de 25 a 26 annos, he boa engommadeira, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa, com uma filha de um anno: trata-se na Trempe, casa terrea ao pé do sobrado de D. Izabel.

-- Vende-se um sobrado de dous andares bem construido e novo, em uma das principaes ruas do bairro de S. Antonio: recebe-se tambem casas terreas; a tratar na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 32.

-- Vende-se uma preta crioula, de idade de 25 annos, bonita figura, cose engomma e he optima cozinheira: na rua Direita n. 93, primeiro andar, esquina do beco do Serigado.

-- Vende-se um moleque crioulo, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia de Santa Rita, venda n. 1.

— O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, convida a seus charos irmãos, para que compareçam no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, segunda feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de se tratar da eleição da nova mesa regedora, que tem de funccionar no anno vindouro, e de outros objectos a bem da mesma irmandade, pelo que espera que seus dignos irmãos compareçam em maior numero que for possivel. Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, 5 de setembro de 1851. O escrivão,

Joaquim Pereira Bastos.

ROTIM.

Chegou rescentemente uma pequena porção de rotim, de superior qualidade: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se uma sabiá da matta, muito mansa e optima cantora, pois até canta á noite, havendo luz: na rua da Cruz, venda do Correia n. 46.

-- Vende-se um pardo sapateiro: no aterro da Boa Vista n. 47, segundo andar.

-- Vende-se uma casa pequena, com plantas, viveiro e banho, por preço muito commodo: a tratar no Manguinho n. 35.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 3 do corrente, a lista da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautellas da decima quarta loteria a beneficio das Casas de Caridade, da provincia do Rio de Janeiro, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

-- Vendem-se pipas e barricas de farinha de trigo e ditas de serveja, sendo todos estes cascos vasios, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 7.

Attenção.

No deposito da rua estreita do Rozario n. 2, continua-se a vender a intitulada bolachinha de leite, biscoito doce, agoado, fatias, bolachinha de araruta, regalia, bolacha de milho, a 60 rs. a libra, café moido, assucar refinado, chá da India do melhor que tem vindo a este mercado, os compradores alli acharão tudo feito com o melhor aceio e perfeição, á vontade dos compradores.

Cortes de vestido de cassa a sete patacas.

Vendem-se cortes de cassas com sete varas de lindos padrões a 2,240 rs., lenços de cambraia arrendados com bico em roda para mão de senhora a 320 rs. cada um, chales de lãa e seda de bonitos padrões a 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se caixões com bonitos pés de salça do reino, por preço commodo; esta qualidade de salça não espiga, por isto deve ser preferida; na rua do Rozario da Boa-Vista n. 2.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

-- Vende-se a taverna da rua da Cruz n. 32, de uma porta só, com poucos fundos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

-- Vendem-se 4 lindos muleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro; 6 pretos de 20 a 30 annos, proprios para todo o serviço, 3 pardos de 16 a 30 annos; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades e outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se 3 vãos de caxilhos e 14 janellas ja usadas, e da-se uma porção de tijolo quebrado a quem quizer carregar: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja de seis portas em frente do Livramento.

Nesta loja troca-se chapeos de sol imitando seda, bordados e com franjas por 2,000 rs. cada um, proprios para as senhoras irem para os bellos banhos, sem incommodo do sol, e tambem para as meninas levarem para a escola. Cortes de cassa chita de lindos padrões por 2,000 rs., cassas pintadas a 240 rs. o covado, cassa preta para luto a 120 rs., chitas de todas as qualidades a 120,140, 160,180 e 200 rs., e todas as mais fazendas por preços que convida aos chefes das familias a enroupa-las para a festa.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Na rua do Aragão, sobrado n. 32, vende-se uma escrava e um escravo, casados, tendo a escrava algumas habilidades,

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia : na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte : o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dita para o diario ; chá preto, e hisson, superior café muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.
Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se sebo refinado, a 7,000 rs. a arroba : na rua Direita n. 59.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho : na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambro, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcaveilos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lã de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vi- [illegible] Cadeia, vende-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão , padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas est eitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, los pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas , fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs , e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Boyle, na rua da Cadeia n. 37.

--- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc , ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra : na rua do Crespo n. 23.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa ; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs , lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs , ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo : na loja da rua do Crespo n. 6.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o cha da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um cavallo castanho novo : na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

-- Vende-se polvora fina : na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos : quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58 : a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vende-se uma morada de casa terrea sita na povoação dos Afogados n. 13, com 25 palmos de frente e 55 de fundo, com cosinha fora e quintal até a mare, a qual se acha em muito bom estado : os pretendentes fallem com James Crabton & Companhia : na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se espirito de 37 graos, barato : no pateo do Paraizo n. 20.

Mulazinas.

Vende-se esta excellente fazenda : na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

--Cazacas de brim de linho fino, a 6000 e palitó a 5000 ; na rua do Crespo, n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracas muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas, para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs. ; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs. ; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada ; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs. ; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina ; agulheiros de vidro, a 200 rs ; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs. ; massinhos de grampas, a 50 rs. ; tesourinhas da cutilaria, o mais fino que póde haver, a 400, 600 e 800 rs ; bicos largos muito finos, proprios para talhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara ; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende ; luvas de troçal, sem dedos, para senhoras e meninas ; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs. ; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs. ; linhas finas de miada, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninas, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs., didaes finos, a 40 rs. ; trancinha de lãa, para guarnição de vestidos de menino, a 60 rs. a pecinha ; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; froco de todas as cores, a 160 rs a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados , de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo : na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura : na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se tres pretas para liquidação de contas, sem vicios nem achaques, uma por 220,000 rs., outra por 320,000 rs., e outra por 460,000 rs. : na rua larga do Rozario n 35 loja.

-- Vende-se cera de carnaúba em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 85.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes de filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas : na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Lenços de Cambraia de Linho,

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e meia.

Na Rua do Crespo, na esquina, que volta para a cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um cortes de cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas, e meia e outras muitas fazendas por preços commodos.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs. : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

A 2:500 o par

de sapatões de lustro, obra bôa : no aterro da boa-vista loja de calçados, n. 58, junto ro seleiro.

Luvas para homem.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, o melhor que póde haver em luvas, a 1,800 rs. ; ditas de algodão, brancas e de cores, proprias para montaria, por serem recortadas, a 300 rs. o par : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Charuteiras economicas.

Vendem-se charuteiras economicas, a 200 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem : na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Luvas de pelica, para meninas e meninos.

Vendem-se luvas de pelica, para meninas e meninos, de 6 a 12 annos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se meias pretas de algodão, para padre, as melhores que se póde encontrar, a 640 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Camisas de meia , brancas e pintadas.

Vendem-se camisas de meia, o mais fino que póde haver, pelo diminuto preço de 2,000 rs ; ditas mais groças, a 1,200 rs.; ditas pintadas de muito bonitas cores, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica com belotas, para senhora, a 1,280 rs. o par; ditas de troçal pretas, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,280 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He para admirar.

Vendem-se luvas de seda preta, fazenda muito superior, sem defeito algum, a 600 rs. o par : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n 33.

Lindos pentes abertos de tartaruga

Vendem-se pentes abertos de tartaruga, para prender cabello, o mais superior, que póde haver, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um : na loja de miudezas do barateiro, na rua do Queimado, junto a de cera n. 33.

Requifies de seda, para enfeites de vestidos.

Vendem-se requifies de seda, de todas as cores, proprios para vestidos, por serem estreitos, a 240, 320 e 400 rs. a vara : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda preta, para homem.

Vendem-se carapuças de seda preta, para homem, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, vende-se por este preço porque se comprou grande porção desta fazenda e muito barata: a ellas que se estão acabando, e depois não se encontramais desta pechincha: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a decera n. 33.

Correntes de aço a 320 rs.

Vendem-se ainda um resto de correntes de aço para relogio, para acabar a 320 rs. cada um : na nova loja da tabeleta em frente do Livramento

-- Vende-se chita de bonitos padrões, a 120 rs. o covado, dinheiro a vista : na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B Taborda.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro : os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cheguem as miudesas baratas.

Vende-se ricos caixos de flores a 1,500, pentes de tartaruga para prender cabello a 4,500, meias de seda cor de perola e preta para senhora a 2,000, ditas de algodão para meninas a 240, 280, 320, lindas caixinhas de vidro com espelho a 700 rs., meias abotuaduras para collete tanto de vidro como dourada a 2 200, thesourinhas finas para custura a 700 rs , finissimas camizas de meia as 2,000, ditas a 1,100 na rua do Queimado n. 16 loja de miudesas.

Meias e suspensorios para meninos.

Acha-se um completo sortimento de meias para meninos a 200 rs. cada par, e a 240 rs. suspensorios para ditos a 100 rs., ditos para homem a 160 as. o par : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Requifies e franjas para manteletes.

Vendem-se requifies e franjas para manteletes pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Pentes atartarugados para cocó a 120 rs.

Vendem-se pentes que imitão a tartaruga para cocó a 120 rs. cada um, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. cada um, fazenda superior, ditos para marrafa a 240 rs. o par, ditos de tartaruga a 1,000 rs. o par : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Escovas para cabello a 560 rs.

Vendem-se muito finas escovas para cabello a 560 rs. cada uma, ditas para fato a 640 rs., ditas para calçado a 220 rs., ditas muito finas para dentes a 160 rs : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Acha-se um completo sortimento de luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, as mais novas que ha presentemente, assim como bongallinhas, baudejas muito finas, lapes finas, bonetes francezes para meninos, pennas de aço finas em cartas pedras para meninos escreverem, abotuaduras superiores para casaca, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Vende-se riscado de 4 palmos de largura a 120 rs. o covado a dinheiro a vista : na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma excellente taberna com poucos fundos, o motivo por que se vende se dirá a pessoa : a tratar na rua do Crespo n. 12.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se botijas com oléo de linhaça ; barricas e meias ditas com cimento, e tambem em tinas para commodidade dos compradores: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pão leve ou cavacas.

Em caixinhas e maços proprias para chá, e excellentes para tomar os superiores vinhos do Rheno e champagne, que tudo se vende na rua da Cadeia n. 23.

-- Vendem-se 3 bonitos mulecões de 18 annos de idade, um dos quaes he muito bom alfaiate, um preto bem robusto para preço barato, um mulatinho de 8 annos de idade bom para o officio, tres pretas que engommam sofrrivel e vendem na rua, e cosinham, duas cabrochas bem robustas que engommam e cosinham, duas pretas de meia idade, uma cosinha, engomma e coze, a outra cosinha, e he perfeita lavadeira de sabão e varrella : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Louça vidrada.

-- Vendem-se alguidares, panellas, caçarolas de cabo de todos os tamanhos, chegados ultimamente do Porto no brigue *Maria Feliz*, jarras finas de todos os tamanhos da Parahyba, quartinhas, moringues, bilhas resfriadeiras brancas e encarnadas finas para resfriar agoa, balaios, condeças de todos os tamanhos para costura, baldes de pinho, cestas, balaios com tampa para compras, vasos para flores de todos os tamanhos de differentes gostos, figuras para jardim ou sitio, como sejam as quatro partes do mundo, e as quatro estações do anno, e camponezes do melhor gosto que aqui tem apparecido : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios) , a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se uma negra perfeita engommadeira e cosinheira para casa de qualquer familia, e com mais algumas habilidades, e de boa conducta, propria para casa de qualquer familia, tanta estrangeira como brasileira : quem a quizer ver dirija-se a rua do Fogo n. 23, que se dirá quem a vende.

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 78

Muito superior couro de lustro pelo diminuto preço de 3,000 rs., sapatões de lustro do Aracaty a 2,400 rs., ditos de bode muito superior qualidade a 1,120 rs., ditos para meninos a 760 rs , fivelas para sapatos pelo diminuto preço de 800 rs. a grosa, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, franja preta e de cores a 200 rs. a vera.

-- Vende-se a retalho 30 alqueires de feijão molatinho, muito bom, apanhado a poucos dias e bem secco : na rua da Gloria, sobrado n. 70

-- Vende-se uma canoa que carrega dous mil tijolos : quem a pretender dirija-se a casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88 das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 4 as 6 da tarde.

Luvas de seda e pelica.

Vende-se luvas de pelica de ponto inglez para homem a 1,760, ditas para Senhoras a 1280 ditas para meninos e meninas a 1,000 rs., ditas de seda tanto para homem como para senhora a 1800 na rua do Queimado n. 16 Loja de miudezas.

-- Vende-se verdadeira agoardente de canna em pipa ou as canadas, na rua larga do Rozario n 33

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonito e esperto na rua da praia n. 5.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio : n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

-- Vende-se uma escrava de idade 30 annos, muito forte e sadia, que lava bem, compra e vende na rua por preço em conta : na rua do Fogo n. 17.

-- Vendem-se escravos baratos, moços, e de bonitas figuras de ambos os sexos : na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

Fardamento de guarda nacional.

Vende-se um fardamento completo de guarda nacional, para soldado, tanto para serviço, como para grande parada. com correame de couro de lustro, no aterro da Bor-Vista venda n. 54. se dirá com quem se póde tractar.

-- Vende-se um negro moço de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães n. 51.

-- Vende-se uma casa terrea em chãos proprios com tres quartos, cosinha fóra, quintal murado. cacimba, retificada de novo : na rua da Gloria, do bairro da Boa Vista : a pessoa que a pretender dirija-se á rua Velha n. 16, a qualquer hora do dia.

Vende-se uma escrava com muitas habelidades, uma dita para fora da Provincia, ou para o mato: na rua do Queimado, n. 40, 2.° andar, se dirá quem vende.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna por 320 : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega , vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,000 rs., e meias caixas a 500 rs. : na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a 480
Garrafas a
Meias ditas a 240
Boiões a 1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C. Dourado.

-- Vende-se retroz do Porto de superior qualidade, e mercurio de Lisboa, tudo por preço commodo : na rua do Apollo n. 18.

-- Vende-se um jaqué de veludo com vestido, tudo bom e de muito bom gosto para montaria de senhora, tudo novo e por preço muito em conta ; assim como um piano quasi novo muito bom e por preço muito em conta ; na loja de louça na rua do Rozario n. 28, se dirá quem vende.

-- Vende-se por 350,000 uma preta cosinheira, e lavadeira, de bonita figura, sem vicios, nem achaques, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos : na rua do Pilar n. 104

-- Vendem-se os mysterios de Pariz, e 10 covados de damasco verde-encarnado : na Camboa do Carmo n. 23.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu da villa de Iguarassú Antonio, de idade de 15 a 16 annos altura regular, côr vermelha, cabellos crixiados, cabeça e pés grandes, olhos brancos e grandes, bocca grande, tem pela cara e no corpo uns pannos brancos, braços e pernas finas, he muito regrista, levou celsas de linho azul de quadros, duas de casimira preta e camisa de algodãozinho azul; quem o pegar, leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 34, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma trouxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Francisco ; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico. levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 20 do passado uma preta de nome Antonia, de nação Angola, representa ter 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, bem fallante, e não he feia, tem uma cicatriz de relho na pá, levou vestido de chita rocha, saia preta, panno da costa; consta que foi vista em Santo Amaro. Esta escrava costuma intitular-se forra : qualquer pessoa a poderá prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na padaria da rua das Laranjeiras, que sera generosamente recompensado.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicoláu, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro ; he alto e seco, bonita figura ; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada ; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Policiaes, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prender anunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pau do Alho. ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados.

-- Desappareceu ha perto de dous mezes um cabra de nome Agostinho, cheio do corpo, baixo, sem barba, falla descansada, tem dentes limados, anda de gravata e calsado, e he conhecido por barra grande, esteve na cocheira do Sr. Frederico boleando carros, e consta ter estado occulto em casa de um creoulo de nome Januario que mora em um dos beccos da rua Nova, e dali ausentou-se com uma mulata para o becco do Possinho, para casa de um oleiro connecido por Bello, portanto roga-se as autoridades policiaes o prendam ; e aos capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, leve-o na rua da Aurora n. 24, segundo andar, que serão recompensados do seu trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO